



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



SELMA MARIA DA SILVA

**A HISTÓRICA PRAÇA SINIMBU E SUAS VIDAS:
DIRETRIZES PARA INTERVENÇÃO URBANÍSTICA**

Maceió - AL,
2023

SELMA MARIA DA SILVA

**A HISTÓRICA PRAÇA SINIMBU E SUAS VIDAS:
DIRETRIZES PARA INTERVENÇÃO URBANÍSTICA**

Trabalho final de graduação
apresentado ao curso de
Arquitetura e Urbanismo, da
Universidade Federal de Alagoas,
como requisito para a obtenção
do grau de Bacharel.

Orientadora: Professora. MSc. Ana Paula Acioli de Alencar

Maceió - AL,
2023

Catálogo na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca Central

Divisão de Tratamento Técnico

Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas Bibliotecária Responsável:

Taciana Sousa dos Santos - CRB-4 - 2062

S586h Silva, Selma Maria da.

A histórica Praça Sinimbu e suas vidas: diretrizes para intervenção urbanística / Selma Maria da Silva. - 2023.

[63] f. : il. color.

Orientadora: Ana Paula Acioli de Alencar.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 55-57.

Apêndices: f. 58-[63].

1. Revitalização urbana. 2. Praça Visconde de Sinimbu (Maceió, AL). 3. Espaço público. I. Título.

CDU: 712.254 (813.5)

SELMA MARIA DA SILVA

**A HISTÓRICA PRAÇA SINIMBU E SUAS VIDAS:
diretrizes para intervenção urbanística**

Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Maceió - AL, 23 de outubro de 2023

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA ACIOLI DE ALENCAR**
Data: 25/10/2023 22:06:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Msc. Ana Paula Acioli de Alencar
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA DE BARROS CAVALCANTI FONSECA**
Data: 10/11/2023 11:50:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. Débora de Barros Cavalcanti Fonseca

Documento assinado digitalmente
 **CAROLINE GONCALVES DOS SANTOS**
Data: 06/11/2023 14:56:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. Caroline Gonçalves dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **CARLINA ROCHA DE ALMEIDA BARROS**
Data: 28/10/2023 13:29:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Arquiteta e urbanista Msc. Carlina Rocha de Almeida Barros
Examinadora Externa

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu profundo agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Sem o apoio e a colaboração de cada um de vocês, essa conquista não seria possível. Em primeiro lugar, quero agradecer a minha orientadora, Ana Paula Acioli pelo suporte, orientação e conhecimento transmitidos ao longo de todo o processo. Suas sugestões valiosas e sua dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento deste trabalho.

Agradeço também aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU, que compartilharam seus conhecimentos e experiências ao longo dos anos. Suas aulas e debates enriqueceram minha formação acadêmica e me inspiraram a buscar excelência nesta área. Um agradecimento especial ao meu colega de turma, João Vitor Ferreira Vasconcelos que esteve ao meu lado durante toda a jornada acadêmica. Compartilhamos desafios, ideias e momentos de superação, e cada um de vocês contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. Estou grata por termos construído uma rede de apoio e amizade que continuará além desta etapa. Não posso deixar de mencionar meus amigos e familiares, e aos meus filhos Ana Cláudia e Marcus Aurélio que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a perseguir meus sonhos. Seu amor, apoio incondicional e compreensão foram essenciais para superar os obstáculos e chegar até aqui. Sou grata por ter vocês ao meu lado.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todas as referências bibliográficas e fontes de pesquisa utilizadas, assim como às instituições que disponibilizaram os materiais necessários para a realização deste trabalho. Este TFG é o resultado de um esforço coletivo e de uma jornada repleta de aprendizados. Mais uma vez, meu sincero agradecimento a todos os envolvidos nessa trajetória.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fundamentar a revitalização da praça Visconde de Sinimbú localizada na área central da cidade de Maceió em Alagoas, Nordeste do Brasil. Foram estudados o contexto do lugar, suas peculiaridades e importância histórica e sociológica que mostram os pormenores da necessidade de uma revitalização do local. A proposta levou em conta a necessidade da população de utilização da praça para fins como concertos, encontros, atividades físicas e lúdicas além de ser também espaço para vendas de produtos alimentares e artesanais. Como metodologia foi feito um levantamento bibliográfico acerca de assuntos interdisciplinares que se mostram interessantes para a pesquisa/projeto, além de estudo de casos reais.

Palavras-chave: Arquitetura, Maceió, Centro, Revitalização, Espaço Público.

ABSTRACT

The present work aims to support the revitalization of the Vis-conde de Sinimbú square located in the central area of the city of Maceió, in the state of Alagoas, Northeast Brazil. The context of the place will be studied, its peculiarities and historical and sociological importance that show the details of the need for revitalization of the place. The renovation will take into account the population's need to use the square for purposes such as concerts, meetings, physical and recreational activities, as well as being a space for selling food and craft products. As a methodology, a bibliographical survey was carried out on interdisciplinary subjects that were interesting for the research/project, in addition to real case studies.

Keywords: Architecture, Maceió, Downtown, Revitalization, Public Space.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PRAÇA SINIMBU NO FINAL DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX	PÁG 11
FIGURA 2 - DESTAQUES DA PRAÇA SINIMBU, O MURAL E ESTÁTUA, POPULARMENTE CONHECIDA COMO "MENINO MIJÃO"	PÁG 12
FIGURA 3 - LOCALIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE ESTUDO	PÁG 15
FIGURA 4 - PROXIMIDADE DA PRAÇA SINIMBU COM A ORLA MARÍTIMA	PÁG 15
FIGURA 5 - USOS DA PRAÇA E PROXIMIDADE DE EDIFICAÇÕES INSTITUCIONAIS E HISTÓRICAS	PÁG 16
FIGURA 6 - MUDANÇAS DA PRAÇA SINIMBU EM 04 MOMENTOS	PÁG 17
FIGURA 7 - LARGO QUE HOJE É A PRAÇA SINIMBU	PÁG 18
FIGURA 8 - PRAÇA SINIMBU, EM 2020	PÁG 18
FIGURA 9 - TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO SOLO(LST)	PÁG 26
FIGURA 10 - PRAÇAS NA REGIÃO CENTRAL DE MACEIÓ	PÁG 27
FIGURA 11 - PRAÇA LOGO APÓS A REFORMA	PÁG 28
FIGURA 12 - PARTE DO PLAYGROUND E PISTA DE CORRIDA	PÁG 29
FIGURA 13 - FAMOSA ESTÁTUA QUE É PONTO DE REFERÊNCIA NA PRAÇA, E PARTE DA ÁREA VERDE	PÁG 29
FIGURA 14 - PRAÇA SINIMBU EM 2020 E EM 2023	PÁG 30
FIGURA 15 - EXEMPLO DE ABRIGO IMPROVISADO NA PRAÇA SINIMBU	PÁG 31
FIGURA 16 - OUTRO EXEMPLO DE ABRIGO IMPROVISADO NA SINIMBU	PÁG 32
FIGURA 17 - O ESCORREGADOR ACABA SENDO UTILIZADO PARA GUARDAR OBJETOS	PÁG 32
FIGURA 18 - ATUAL ESTADO DA ESTÁTUA QUE SERVE DE VARAL, E O LOCAL ONDE ESTAVA SUA BOMBA	PÁG 33
FIGURA 19 - ETA AO FUNDO E LOGO A SUA FRENTE MORADORA DA PRAÇA COM ANIMAIS DE RUA EM PARTE DE UM ABRIGO IMPROVISADO	PÁG 34
FIGURA 29 - PERCURSO ENTRE AS ÁRVORES	PÁG 42
FIGURA 21 - PRAÇA VICTOR CIVITA	PÁG 35
FIGURA 22 - PRAÇA MOKITI OKADA	PÁG 36
FIGURA 23 - VOLUMES NO PARQUE	PÁG 37
FIGURA 24 - VOLUMES DA LINDU	PÁG 37
FIGURA 25 - ÁREAS VERDES NO PARQUE	PÁG 38

FIGURA 26 - FORMAS GEOMÉTRICAS E SINUOSAS	PÁG 40
FIGURA 27 - CONFIGURAÇÃO DO PARQUE	PÁG 41
FIGURA 28 - PROJETO DA PRAÇA MOKITI OKADA	PÁG 42
FIGURA 29 - PERCURSO ENTRE AS ÁRVORES	PÁG 42
FIGURA 30 - ACADEMIA DA PRAÇA	PÁG 43
FIGURA 31 - ÁREAS VERDES E PASSEIOS	PÁG 44
FIGURA 32 - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO NA REGIÃO CENTRAL DE MACEIÓ	PÁG 45
FIGURA 33 - DETALHE DO MASTERPLAN(APÊNDICE 2)	PÁG 49
FIGURA 34 - DETALHE DO MASTERPLAN (APÊNDICE 2)	PÁG 51
FIGURA 35 - DETALHE DO MASTERPLAN	PÁG 51
FIGURA 36 - DETALHE DO MASTERPLAN	PÁG 52
FIGURA 37 - DETALHE DO MASTERPLAN	PÁG 53
FIGURA 38 - DETALHE DO MASTERPLAN	PÁG 53

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Metodologia	13
2 DESENVOLVIMENTO	14
2.1 Inserção urbana e história	14
2.2 A Importância social da praça	20
2.3 Centro e vazios urbanos	22
2.4 Qualidade ambiental da cidade, áreas verdes e dinâmica climática	24
2.5 Reforma em 2020	28
2.6 Atual situação da praça	30
3 ESTUDOS DE CASO	35
3.1 Parque Dona Lindu	36
3.2 Parque Victor Civita	39
3.3 Praça Mokiti Okada	42
4 PROPOSTA: DIRETRIZES PROJETOAIS	44
4.1 Análise de cruzamento de dados	46
4.2 Vocações e relação com o entorno imediato e regional	46
4.3 Diretrizes para intervenção urbanística	46

4.3.2 Diretriz 2: Interesse social e dinâmica do Bairro	50
4.3.3 Diretriz 3: Estimular a vitalidade da praça	51
4.3.4 Diretriz 4: Criar espaço de segurança e apoio social	52
4.3.5 Diretriz 5: Mobilidade Urbana	52
4.3.7 Diretriz 7: Utilizar materiais de baixo impacto ambiental, potencializar usos de materiais já existentes	54
4.3.8 Diretrizes 8, 9 e 10: Preservação e conservação do espaço livre existente	54
5 CONCLUSÃO	55
APÊNDICES	59
1 ENTREVISTAS (2019)	59
2 MASTERPLAN	64

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho Final de Graduação tem por objetivo gerar diretrizes para a revitalização da Praça Sinimbu, figura 1, no Centro de Maceió. A região histórica que antes abrigava muitas moradias para além do comércio, hoje se encontra num processo de esvaziamento que tem refletido na falta de uso e manutenção da Praça. Nesse sentido a revitalização é entendida como meio de reconectar o trinômio Território, Patrimônio e Sociedade, fazendo com que a Praça volte a ser instrumento de diálogo e interação dos diferentes públicos existentes na região e cidade.

Figura 1 - Praça Sinimbu no final da primeira década do século XX



FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/praca-visconde-de-sinimbu-antigo-ponto-de-travessia-do-riacho-maceio.html>

Serão feitas, através dessa pesquisa, propostas que visam requalificar a praça. Segundo Moura et. al (2005) a revitalização urbana é um processo que envolve um plano feito de modo estratégico que envolverá o reconhecimento, o manter e introduzir valores, com intervenções que vão de média a longo prazo e fortalecerá vínculos entre pessoas, local e atividades, sendo uma soma de projetos de reabilitação e requalificação.

Figura 2 - Destaques da praça Sinimbu, o mural e estátua, popularmente conhecida como “Menino Mijão”



Fonte: Acervo Jerônimo Lopes, Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/praca-visconde-de-sinimbu-antigo-ponto-de-travessia-do-riacho-maceio.html>, adaptado pela autora.

Dentre os destaques da Praça, além dos murais está a estátua popularmente conhecida como “menino mijão”, colocado na Praça Sinimbu pelo prefeito Sandoval Caju nos primeiros anos da década de 1960, é europeia, mais precisamente da cidade de Bruxelas, na Bélgica. A primeira versão dessa estátua, instalada na Praça Sinimbu era uma peça de bronze claramente inspirada no “*Manequinho carioca*” que por sua vez é inspirada na estatua belga “*Manneken Pis*”. A versão maceioense da estatua foi esculpida pelo consagrado artista plástico Lourenço Peixoto segundo o site História de Alagoas (2020).

Dessa maneira se buscará reconhecer e salvaguardar parte da memória do município, criando um espaço de diálogo e valorização da cultura, que já se faz muito presente no Centro através de museus, pinacoteca, escolas técnicas e de artes, além de igrejas e outros monumentos que fazem parte do patrimônio histórico-arquitetônico da cidade. Visa transformar uma área da cidade, através da renovação de um espaço público conectando as várias modalidades de edifícios culturais existentes no entorno para usufruto da população maceioense e possivelmente incentivo ao turismo.

1.1 Justificativa

O Estado de Alagoas é conhecido pelas belezas naturais de sua orla marítima a partir da qual se iniciou a ocupação da cidade de Maceió, sua capital, nos bairros

Jaraguá e Centro. Regiões que ainda hoje possuem grande número de edificações de valor histórico, sendo o reconhecimento desse patrimônio material de fundamental importância, pois representa o aspecto visual da história da cidade, da sua ocupação, suas instituições sociais e sistema econômico.

Os exemplares mais antigos e expressivos da história da cidade estão localizados no Centro. O bairro é predominantemente comercial e grande parte dos edifícios históricos, exceto alguns onde funcionam setores do poder público, se encontram abandonados, depredados ou com as fachadas desfiguradas ou encobertas por propagandas variadas e pichações.

Por outro lado, no tocante ao espaço público é possível verificar um esforço da administração pública para gerar uma imagem mais “moderna” do Centro chegando a criar um “calçadão” que permite aos pedestres transitar, entre lojas apenas, sem a interferência de carros. As praças no entorno da área comercial também foram reformadas, tudo direcionado para os olhos dos consumidores, enquanto outras foram completamente abandonadas, como é o caso da Praça Sinimbu. Apesar de ter passado por uma renovação recente, essa se mostrou falha em alguns pontos e nesse sentido, a proposta de intervenção visa fornecer atrativos para si e edificações do entorno, buscando fazer com que o lugar volte a ser novamente muito frequentado.

1.2 Metodologia

O processo metodológico parte da investigação do lugar, observando os aspectos históricos e socioespaciais, através do levantamento bibliográfico a fim de entender a importância da praça para o desenvolvimento da cidade. O processo foi seguido pela visita ao local para compreensão das demandas e dinâmicas e, registro fotográfico para finalmente definir quais diretrizes serão tomadas.

Desta forma o trabalho está dividido em 3 partes. A Problematização onde se apresentará o estudo do local buscando levantar pontos em torno das seguintes temáticas: histórico da praça, importância social e econômica, valor paisagístico e a vitalidade que pode ser gerada através da sensação de segurança no local.

Relacionando com estudos e textos científicos, fazendo possíveis referências a outros lugares do mundo. O Estudo de Caso de dois projetos centrais escolhidos: A Praça Victor Civita, o Parque Dona Lindu e a Praça Mokiti Okada, que serão analisados sob diversos aspectos, enquanto outros exemplos serão trazidos como fonte de referências pontuais. E por fim uma proposta com diretrizes para intervenção urbanística.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Inserção urbana e história

Maceió é uma cidade brasileira, que faz parte do estado de Alagoas na região Nordeste. É capital desde 1839 e teve sua evolução urbana a partir do desenvolvimento comercial da cana de açúcar e do crescimento e construção do seu porto. Assim como em várias outras cidades seu centro foi evoluindo junto com o comércio e se tornou parte da fonte de renda de grande parte da cidade.

O centro de Maceió se caracteriza pela diversidade de atividades ali presentes, mas também com o crescimento da cidade viu a taxa de insegurança do bairro crescer, assim como a deterioração de espaços de lazer. Com o passar dos anos o centro também passou a ser cada vez menos espaço de habitação e cada vez mais espaço restrito a comércio.

Oliveira (2020) observa que o centro urbano de Maceió não se conecta ao que está presente no seu Plano Diretor, com pouca atividade a noite, além de pouca melhoria em sua infraestrutura. A falta de universalidade para abarcar cada vez mais uma população diversa assim como de ciclovias, mostra atraso no desenvolvimento urbano, presente em outras grandes cidades. Também se nota além da presença de edificações históricas tombadas e monumentos abandonados, a presença de vazios urbanos.

Entre as praças localizadas na região central da capital alagoense está a Praça Visconde de Sinimbu, na figura 3, objeto desse estudo, e que recebeu esse nome em homenagem a uma figura significativa da história do Brasil e Alagoense. O brasileiro do século XIX teve o Visconde de Sinimbu como um político e estadista. Ele nasceu em São Miguel dos Campos, perto de Maceió, no estado de Alagoas, em 4 de março de 1802, com o nome completo José Clemente Pereira e teve um papel importante na política brasileira durante o Império do Brasil e após a independência.

Visconde de Sinimbu era uma figura importante na esfera política do Brasil Imperial e teve um papel significativo na criação da Constituição de 1824, que estabeleceu as bases legais do Império. Ele também foi ministro da Justiça e exerceu outros cargos públicos.

A praça Visconde de Sinimbu, se localiza no bairro do Centro de Maceió, próximo à orla Marítima como mostra a figura 4 (onde a praça está delimitada em vermelho), no início da rua do Imperador.

Figura 3 - Localização geral da área de estudo



Fonte: <https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>, adaptado pela autora

Figura 4 - Proximidade da Praça Sinimbu com a orla marítima

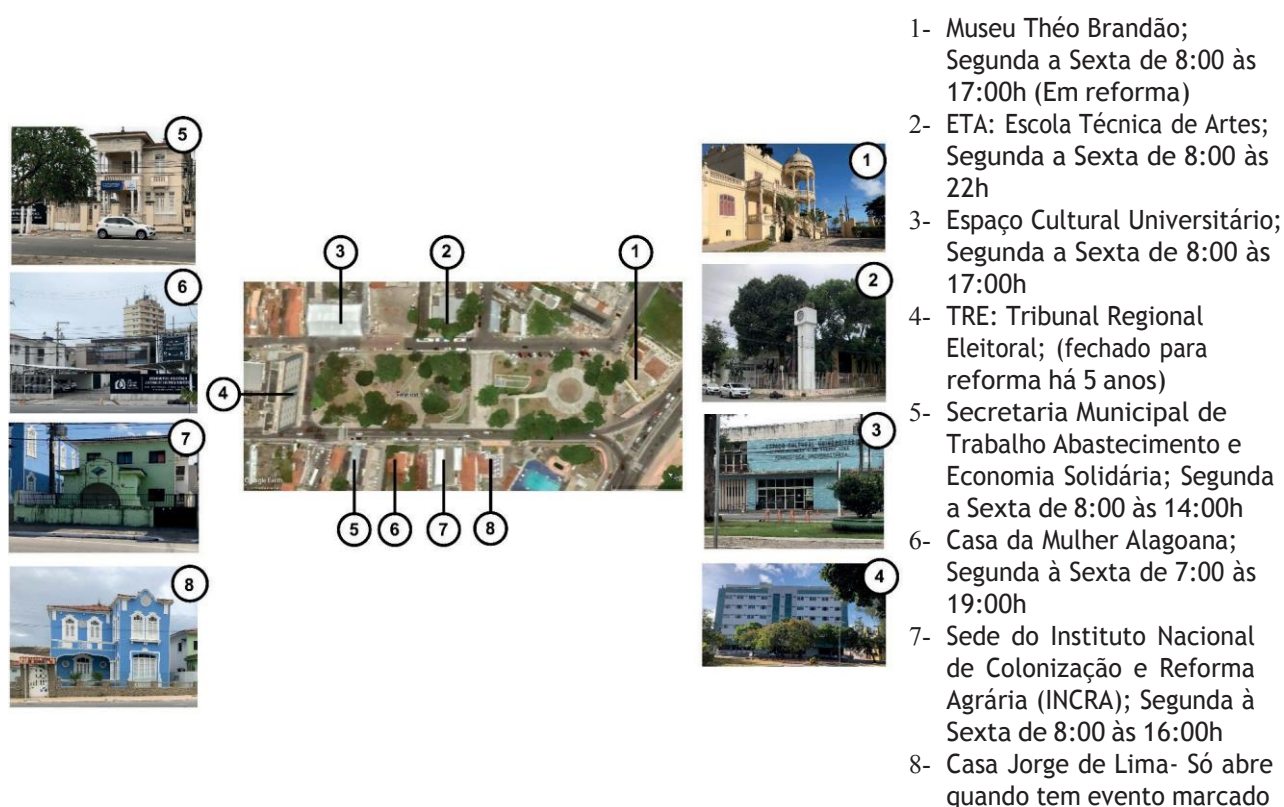


Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

A Praça é atravessada pela Rua Sargento Benevides e margeada por algumas construções históricas marcantes, como o espaço Cultural da Universidade Federal de Alagoas, onde atualmente funcionam os cursos de Moda, Dança, Música e Teatro. Ladeiam a praça o Museu Théo Brandão, a Academia Alagoana de Letras, antiga casa de Jorge de Lima, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Secretaria Municipal do Trabalho, Abastecimento e Economia Solidária.

A figura 5 mostra que a Praça possui em seu entorno muitas edificações de cunho cultural e educativo e mostra algumas das fachadas ao seu redor, além dos horários de funcionamento, que mostram alguns sem funcionamento ou com horários reduzidos, contribuindo para a falta de movimento na localidade:

Figura 5 - Usos da Praça e proximidade de edificações institucionais e históricas



Fonte: Google Earth e acervo próprio, 2023. Adaptado pela autora

A Praça, teve épocas que teve um movimento elevado, quando por exemplo tinha o Supermercado Hiper Bompreço em suas proximidades, inaugurado em 1974, e tido como um shopping na época que a cidade ainda não os possuía. O fechamento do

mercado em 2015 foi um dos fatores que contribuíram para a diminuição do fluxo de pessoas nos arredores da Praça Sinimbu. Ela sofreu várias mudanças até os dias atuais ao longo do tempo desde a emancipação da cidade, os destaques da figura 6 mostram as diferenças da praça em 4 momentos. Em 2002, por exemplo podemos notar uma maior arborização, já em 2009 menos arborização e mudança na pavimentação. EM 2020 época da reforma, a arborização na parte inferior da praça praticamente some e em 2023 esse trecho parece se recuperartanto na arborização quanto na pavimentação.

Figura 6 - Mudanças da Praça Sinimbu em 04 momentos



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Delimitação da praça sinimbu

O crescimento urbano e comercial da cidade de Maceió teve início a partir de duas atividades econômicas potenciais da província: o engenho de cana de açúcar e o porto, situado no bairro de Jaraguá, nas proximidades do centro. O Centro, por sua localização e condições favoráveis determinou o estabelecimento de edificações públicas, residências e o comércio, importante vocação desde a conformação inicial, até os dias atuais.

A Praça Sinimbu, de início, era um largo existente logo após a travessia do Riacho Maceió, atual Salgadinho. A ponte e o largo ligavam a Orla Marítima ao comércio. E o primeiro equipamento importante situado no local foi

um edifício onde funcionou por anos a Inspeção do Algodão, construído durante o governo de José Bento de Cunha Figueiredo. Este mesmo edifício em 1864, passou a ser usado como Quartel de Polícia. Em 1879 virou Liceu, onde permaneceu até 1898. Depois abrigou a sede da Companhia Alagoana de Trilhos Urbanos. Sendo hoje a Pinacoteca pertencente à Universidade Federal de Alagoas. (COSTA, 1981, p. 16-21)

Figura 7 - Largo que hoje é a Praça Sinimbu



Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/praca-visconde-de-sinimbu-antigo-ponto-de-travessia-do-riacho-maceio.html>

Figura 8 - Praça Sinimbu, em 2020



Fonte: Acervo pessoal

O Riacho Salgadinho, Reginaldo ou Maceió, sempre foi fruto de discussão e seu curso teve impacto na construção da centralidade de Maceió e por consequência da Praça. As figuras 7 e 8 mostram a grande diferença do largo onde ficaria a Praça Sinimbu, até seu momento atual e segundo Barros (2014), com a crescente urbanização de Maceió o rio causava enchentes que traziam prejuízos à população ribeirinha. Com as propostas higienistas do século 19, a natureza do local passou a sofrer intervenções cada vez maiores.

O porto sofreu intervenção para aumentar de tamanho, e o riacho era visto como um entrave à expansão, sendo canalizado na década de 40, onde das principais mudanças sofrida pela Praça Sinimbu ocorreu a partir de 1948, quando o Riacho Maceió teve o seu trajeto final modificado e o curso anterior foi aterrado, criando condições para ocupação urbana da área gerada com novas ruas e edificações.

Assim como a urbanização impactou o rio Salgadinho, durante a expansão do comércio, o Centro se tornou adensado e atrativo, apresentando todo tipo de atividade comercial, cultural e de lazer, nos tempos áureos de uma cidade onde não havia insegurança ou violência urbana (SANTOS, 2004).

Segundo o livro *Formação Histórica de Alagoas*, de Cícero Péricles de Carvalho (1998) a Praça Sinimbu nos moldes antigos possuía em seu centro, um coreto para as sessões musicais aos domingos e feriados, jardins com luminárias e plantas de variadas famílias, estátuas como a de Mercúrio em bronze que hoje se encontra na Associação Comercial, demonstrando assim o perfil cultural que a Praça possui desde o passado. Esta teve como morador o poeta Jorge de Lima, que construiu sua casa no local em 1920, onde atualmente se encontra a Academia Alagoana de Letras.

Essa expansão da ocupação do entorno da praça e a sua consequente valorização atingiu seu ápice quando Sandoval Caju, que tomou posse como prefeito de Maceió em 1961, deixou como marca de suas obras o famoso “S”. Uma das praças que ele mais investiu foi a Sinimbu. Fazendo alterações importantes no traçado da praça que foi dividida em duas partes para facilitar o acesso à rua Sargento Benevides.

Foram criados passeios e canteiros sinuosos, bancos circulares sem encostos e com encostos, feitos de marmorite, material em que eram também utilizado em brinquedos fixos.

Mesmo após a construção de um novo edifício para o Tribunal Regional Eleitoral, a praça foi perdendo os moradores do seu entorno e deixou de ser frequentada como antes, com exceção da sua utilização sazonal como acampamento para os movimentos sociais que lutam pela terra. Desde 2017 que um projeto de reurbanização tramita na Prefeitura de Maceió para a histórica praça.

2.2 A Importância social da praça

A praça é um espaço de interesse público. A amplitude de sua função social remete à sua estrutura física, ambiental, sociocultural e ao espaço ao qual ocupa (2002 apud LADWIG; SCHWALM, 2013). E finaliza sua teoria esclarecendo que a centralidade é derivada da localização, sendo o símbolo estruturante do conflito manifesto para a organização desta sociedade. No caso do Bairro do Centro, este teve como coadjuvante o desenvolvimento das atividades comerciais e de exportação/importação através do Porto de Jaraguá que resultou na praça Sinimbu, foco deste trabalho, e na rua do Comércio que estruturou todo o bairro à sua volta.

A praça é o espaço de interação de todos os elementos da sociedade, abarcando os vários estratos sociais. É um espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população, lugar de articulação entre os diversos estratos da sociedade desde o período colonial. (ROBBA; MACEDO, 2003)

Dessa forma vemos a evolução da Praça Sinimbu que antes era local de acesso ao porto e encontro popular de lazer. Acabou passando por períodos intercalados de abandono e onde buscaram resgatar seu valor cultural e histórico.

Os espaços livres existentes nas cidades que são marcados pelas aglomerações humanas estavam, em geral, relacionados à existência de mercados populares (comércio) ou ao entorno de igrejas e catedrais. Espaços esses, há décadas bastante utilizados pela sociedade, sem nunca deixar de exercer a sua mais importante função: a de integração e sociabilidade. As praças são espaços abertos, públicos e urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população (LIMA et al., 1994; MACEDO e ROBBA, 2002), sua função primordial é a de aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico (comércio), político ou social.

O espaço urbano tido com precursor das praças foi a ágora, na Grécia. A ágora grega era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser este o local para discussão e debate entre os cidadãos (MACEDO e ROBBA, 2002). Do símbolo de liberdade (a ágora ateniense era o lugar onde, não só era possível fazer reuniões, mas também onde cada um podia dar sua opinião) ao símbolo de poder - o fórum romano era o local de comércio e de política popular (DE ANGELIS, 2005, p. 3).

A praça é, também, um espaço dotado de símbolos, que carrega o imaginário e o real, marco arquitetônico e local de ação, palco de transformações históricas e socio-culturais, sendo fundamental para a cidade e seus cidadãos. Constitui-se em local de convívio social por excelência (DIZERÓ, 2006). É um espaço de reunião, construído para e pela sociedade, imbuída de significados, marcos centrais da constituição de trajetos, ponto de chegada e partida, concentração e dispersão. Consiste em espaço

para pedestres e é palco representativo da dimensão cultural e histórica da cidade, além de abrigar, frequentemente, o comércio formal e o informal, como as feiras populares, coloniais, de artesanato, entre outras (FONT, 2003).

Orlandi, (1994, DE ANGELIS, 2005, p.2) se refere às praças como: Um nó formal que melhor representa a qualidade do espaço urbano, a praça constitui, por si só, um sucesso a atestar os valores sociais alcançados pela comunidade, que soube dar o justo valor às funções institucionais na organização civil. Orlandi (1994, DE ANGELIS et al, 2005, p.2) entende a praça como o lugar privilegiado e tradicional de trocas, ponto de convergências de ruas e teatro de todas as forças sociais, eixo de cada movimento”.

Se para alguns autores, as praças exprimem locais de bate papo, reencontro, para outros podem significar trocas de experiências, lazer, meditação ou ainda: lugar fundamental da vida social, espaço de encontro, de trocas de palavras e mercadorias (DE ANGELIS et al, 2005, p.2). Segundo Caseti e Lietti (DE ANGELIS, 1995, p.2), é considerada, desde sempre, como o âmbito da visibilidade, onde aparecer significa existir na qualidade de ator social.

Mesmo havendo divergências entre autores, todos concordam em conceituar a praça como um espaço público e urbano, celebrada como um espaço de convivência e lazer dos habitantes urbanos. Esses espaços se alteraram no decorrer do tempo histórico. Na Antiguidade, sua função era bem mais rica de significado, não se limitando a lugar de cruzamento das vias públicas, estacionamentos para automóveis ou de ponto para comércio de mercadorias as mais diversas. (DE ANGELIS et al, 2005, p.2-3)

Traze-se a discussão de que as praças em sua maioria se reduziram a espaços verdes, sem representatividade de convívio social para a maioria das pessoas que passam por ela, e consequentemente pelo descaso do poder público em reativá-la como sendo espaços de lazer, diversão, datas festivas, dentre outras conotações.

O século XVIII com o advento da Revolução Industrial, abre caminho às transformações sociais, políticas e econômicas, muda usos e costumes, lazer e muda o cotidiano da humanidade. As pessoas não têm mais o tempo para a contemplação, para o bate-papo. O trabalho assalariado exige delas dedicação, horários, e, isso faz com que novas necessidades surjam em suas vidas, exigindo dos espaços públicos adequação, novas instalações e infraestruturas. No século XX no Brasil, a população urbana cresce assustadoramente e as transformações sociais e urbanas são inevitáveis, repercutindo já no século XXI, nos espaços verdes, sobretudo nas praças, de forma negativa.

Queiroz e Franch (2010), atentam para o fato do espaço da praça muitas vezes ter fatos históricos importantes que aconteceram ali, contribuindo não só para o espaço de formação individual do cidadão, mas coletivo também.

Com o desenvolvimento técnico-industrial, surgem outras formas mais sofisticadas de diversão como (aparelhos eletrônicos), equipamentos esportivos, consumismo e até mesmo outras formas de valores ligadas à modernidade. As praças cada vez mais perdem conotação na vida, o significado social, especialmente, dessa geração e talvez quem sabe, de gerações futuras como nos diz o autor DeAngelis: “praça como espaço da memória histórica que forneceu tanto a moldura quanto o fundo para discursos políticos e culturais sobre a cidade como local de identidade, de tradição, de saber, de autenticidade, de continuidade e estabilidade” (2005, p. 3).

2.3 Centro e vazios urbanos

Os vetores de expansão de Maceió, partindo do bairro Centro para as áreas do tabuleiro e para o litoral norte da planície litorânea, aliado ao adensamento das áreas iniciais da cidade e novas demandas, podem ter favorecido o esvaziamento da planície central. Assim, as áreas do Centro tornaram-se menos habitadas

Desde a segunda metade do século XX, quando se deu a expansão das áreas urbanas de maneira mais intensa, é possível afirmar que a noção de centro começa a diluir-se pelo surgimento de novas centralidades que passam a concorrer com o centro principal. Esse processo foi, certamente, responsável pela degradação dos centros urbanos, que passam a ser objeto de preocupação (VARGAS, 2015, p. 01-02).

No caso de Maceió o bairro do Farol e seu entorno passou a concorrer com o Centro, que hoje possui movimento apenas nas áreas de concentração comercial que funciona das 8 às 18 horas. Nos outros horários até mesmo essa região se encontra vazia, ficando mais suscetível a que ocorram crimes. Edificações históricas sem uso se tornam alvos fáceis para saqueadores que atacam na calada da noite e muitas vezes em grupo, ou até para depredar. Segundo Nascimento (2020), ocupava a 5ª posição entre os bairros de Maceió com a maior incidência de roubo em 2020.

Segundo Santana (2006), o centro de Maceió possui facilidade de acesso, espaço comercial da cidade, com lojas de porte variado, serviços formais e informais, órgãos públicos desde municipais até federais e espaços públicos com diferentes tipos de utilização, ainda sendo a principal centralidade.

De acordo com Vargas (2015), o conceito de degradação e deterioração estão associadas a perda de sua função, degradar é o mesmo que rebaixar, tirar seu valor, enquanto que deteriorar significa estragar. É diante dessa lógica que as intervenções urbanas

surtem, de modo a conter esse processo. Pensando em reverter essa realidade, surgiu a ideia de propor uma intervenção na Praça Sinimbu no bairro Centro de modo a dinamizá-lo culturalmente, gerando um impacto positivo em toda sua extensão.

Como aponta Santana (2006) mudanças na economia, no social e nos espaços acaba contribuindo para a formação desses espaços nos centros urbanos. Em Maceió a população foi trocando o centro em busca de conforto, segurança e modernidade. Imóveis nessas áreas centrais também costumam ser mais onerosos, pela proximidade com serviços essenciais, fazendo com que as pessoas acabem procurando outros bairros.

Vaz e Silveira (1999) observam que esses vazios além de poder transformar também conduzem processos que busquem revitalizar o urbano, mas podem ter como problemática o fato de poderem ser excludentes sociais, pois com o possível desejo de obter alguma renda a partir de revitalização de espaços, a população com menos recurso acaba sendo excluída por não terem dinheiro para usufruir.

Em centros históricos como o de Maceió, os vazios não são sempre terrenos que não possuem nada, mas sim espaços que não tem utilização ou estão em condição de subutilização, degradados repercutindo na dinâmica do espaço urbano. As áreas vazias e sem ocupação se apresentam nas cidades, comumente abandonadas, tomadas por vegetação crescente, ou sem muros e calçadas, escapando ao controle da fiscalização das prefeituras municipais (SANTANA, 2006, p.33).

Pensando em reverter essa realidade, surgiu a ideia de propor uma intervenção na Praça Sinimbu no bairro Centro de modo a dinamizá-lo culturalmente, gerando um impacto positivo em toda sua extensão. A Sinimbu é um espaço importante da cidade e merece sua valorização.

A falta de diversidade de usos e vitalidade nos centros urbanos, revelam espaços ociosos e aparentemente abandonados, cenários propensos a insegurança. No bairro do Centro, o uso comercial e institucional se fez muito presente, fazendo com que só haja movimentação em dias e horários “úteis”. Segundo Jane Jacobs, a falta de usos combinados suficientes é exatamente uma das causas da monotonia, do perigo e da falta de comodidade, justificando-se assim a proposta de intervenção (JACOBS, 2014).

Nas grandes cidades brasileiras, como também é o caso de Maceió, as áreas centrais se caracterizam geralmente por um núcleo histórico envolto por bairros vizinhos com infraestrutura urbana, equipamentos e serviços públicos, comércio e prestação de serviços e oportunidades e trabalho.

Por isso os antigos Centros, sobretudo nas maiores cidades e nas capitais de regiões metropolitanas, têm frequentemente passado por um processo de esvaziamento, principalmente de moradias, mas também de empresas e instituições públi-

cas e privadas. Felizmente em Maceió acontece um pouco diferente em relação às instituições públicas que são bastante presentes no Centro, e frequentemente em edificações históricas, trazendo uma certa segurança e manutenção.

E assim nas áreas centrais e consolidadas das cidades que sofreram processo de esvaziamento de atividades e evasão populacional, se tornou difícil a venda de imóveis vazios, já que sua utilização requeria reformas que frequentemente mudariam inclusive o tipo de uso do prédio. Assim, frequentemente os imóveis acabam permanecendo vazios por anos e acabam por ser ocupados ou sofrerem intenso processo de degradação física, chegando inclusive a apresentar riscos de desabamento para o seu entorno. Para Balbim et. al (2005) isso é possível ver em algumas edificações do Centro de Maceió que não foram ocupadas pelo poder público ou se encontram fora das áreas de interesse comercial.

Segundo Zigmunt Bauman o motivo para o isolamento de praças e parques se baseiam na segurança do espaço e na segregação de uso, afastando os indivíduos que ele chama de “supérfluos”, aqueles que não desenvolvem nenhuma função aprovada ou útil à sociedade e que não contribuem para a vida social (BAUMAN, 2009).

Em relação à vitalidade dos espaços públicos, Jan Gehl (2008) argumenta que a concentração de pessoas em um local cria uma perspectiva de revitalização, chama atenção para aquele local. Esta é uma das contradições da acessibilidade e justiça social a ser encarada na proposta de revitalização da Praça Sinimbu.

2.4 Qualidade ambiental da cidade, áreas verdes e dinâmica climática

Áreas verdes são atributos importantes para o desenvolvimento das cidades, mas muitas vezes negligenciados. Como a transformação da paisagem continua em ritmo acelerado, cada vez mais se perdem importantes espaços naturais e os ainda restantes se tornam ilhas pelo seu isolamento (Burdett e Sudjic, 2008).

Áreas verdes são definidas como espaços públicos não-edificados, inseridos no tecido urbano, predominantemente caracterizados por uma alta percentagem de solos não impermeabilizados e cobertos por vegetação; podendo estas áreas serem usadas diretamente para a recreação ativa ou passiva da população, e indiretamente, serem importantes em virtude dos seus benefícios para o meio ambiente (Mazzeto, 2000). Sendo a praça uma das principais representantes na cidade.

Além de servirem como equilíbrio do ambiente urbano e de locais de lazer, as áreas verdes também podem acrescentar um colorido e plasticidade ao meio urba-

no. Outro fator importante sobre a vegetação é à arborização das vias públicas que serve como um filtro para atenuar ruídos, retenção de pó, reoxigenação do ar, além de oferecer sombra e a sensação de frescor (Nucci, 2001).

Com o crescimento dos índices de urbanização, que também elevam os da poluição, as áreas verdes se tornam elementos cruciais para alcançar a melhoria da qualidade de vida no meio urbano, do meio ambiente e do equilíbrio ecológico. Elas são os elementos naturais dentro do ambiente extremamente artificial em que as nossas cidades se transformaram. Áreas verdes são igualmente relevantes para o bem-estar e as condições de saúde da população, por promoverem a biodiversidade, constituírem importante parte da paisagem urbana, por trazerem benefícios econômicos significativos e formar espaços estruturais e funcionais fundamentais para transformar as nossas cidades em áreas mais agradáveis de viver. Áreas verdes podem assim assumir um papel primordial nos esforços para melhorar a qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável (URGE-Team, 2004).

As áreas verdes são consideradas como um indicador na avaliação da qualidade ambiental urbana, pois esses espaços livres públicos obrigatórios por lei, quando não são efetivados, interferem na qualidade do ambiente. A falta de arborização, por exemplo, pode trazer desconforto térmico e possíveis alterações no microclima. Em Maceió deveriam existir leis mais voltadas para a criação e manutenção das praças e não só para áreas verdes de proteção ou praças de patrimônio histórico, mas focadas no conforto ambiental e saúde pública.

Há também uma intrínseca relação entre o acesso à uma área verde e a sua qualidade com as atividades físicas da população. A saúde física e psíquica, o desenvolvimento social, o sentimento de bem-estar e de qualidade de vida de cada cidadão são geralmente estimulados quando estes passam o tempo ao ar livre (De Vries, 2007).

Áreas verdes não são somente habitat para plantas e animais, mas também funcionam como lugares da recreação e lazer, servindo para neutralizar os fatores urbanos estressantes, como ruído, calor e poluição do ar. O lazer e a recreação em espaços adequados funcionam como antiestresse, já que as pessoas relaxam com o contato com os elementos naturais nessas áreas (Nucci, 2001).

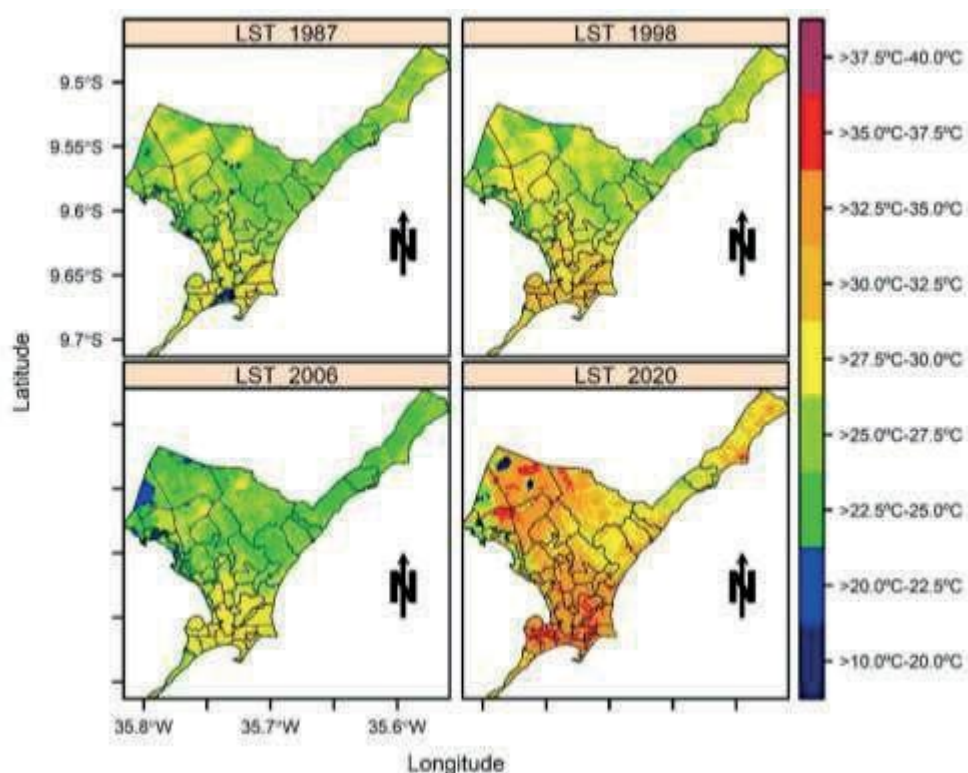
O lazer em áreas verdes tem também uma função “amortecedora”, em uma era marcada pelo desenvolvimento tecnológico e social rápido. Estes espaços igualmente ajudam a aliviar as causas de tensão, como ambientes superpovoados, pressão de tempo e a perda de sentido da vida.

Maceió possui uma área rural de tamanho considerável e os bairros periféricos (aqueles mais distantes do centro da cidade) possuem áreas verdes extensas e em quantidade. Em direção às áreas centrais a cidade vai se adensando tanto na ho-

rizotal quanto na vertical, onde vai ficando cada vez mais difícil encontrar áreas verdes ou praças, afetando a sensação térmica e qualidade do ar.

Alguns bairros da cidade de Maceió, chamando a atenção principalmente para a Ponta Verde, com alto índice de ocupação e verticalização, mesmo sendo um bairro posicionado na Orla Marítima, o que ajudaria na qualidade do ar e do clima, acaba não se beneficiando pela falta de áreas verdes e permeáveis. Segundo a pesquisa de Barbirato, o bairro apresenta ilhas de calor tornando seu microclima menos agradável do que outros mais distantes do mar. A implantação de áreas verdes no bairro seria de grande ajuda para a qualidade ambiental, ocorrendo assim, um papel de equilíbrio entre espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente que o rodeia.

Figura 9 - Temperatura da superfície do solo(LST)



Fonte: BATISTA, Bárbara Alves. Avaliação da expansão urbana na cidade de Maceió via produtos orbitais, p.27, 2023

A figura 9 mostra a temperatura local de cada parte da cidade de Maceió, desde 1987 até 2020, através da temperatura da superfície do solo (LST), UM indicador climato-ambiental, que analisa a temperatura através de análise de vegetação, ilhas de calor e detecção de áreas degradadas. Observa-se um grande aumento de temperatura num moderado espaço de tempo. Fatores como o aumento populacional e

densidade urbana influenciam bastante, além de edificações cada vez mais alta e de degradação da vegetação.

Segundo Barbirato e Lyra (2000), Maceió possui uma área urbana bastante suscetível a formar espaços de ilha de calor, ou seja, um aumento exacerbado de temperatura em determinadas áreas, mostrando a necessidade de sombreamento. Almeida (2006) atenta para o fato da densidade construída ter temperaturas mais elevadas que em espaços abertos, a pavimentação também contribuir para uma elevação de calor e uma vegetação dispersa que acaba influenciando pouco.

Almeida (2006) ainda nota uma falta de áreas verdes pela cidade e a que existe é distribuída de modo aleatório, causando pouco impacto em propiciar uma temperatura mais amena. Sendo assim, seria necessário um paisagismo que proteja da radiação advinda do sol. O Centro por sua vez possui quantidade razoável de praças, presentes na figura 10, e espaços permeáveis, sendo a Praça Sinimbu uma das mais arborizadas.

Vecchia (2005), ao analisar a distribuição de áreas verdes em Maceió notou que grande parte delas é o que resta em quadras, ou são planejadas em locais específicos como condomínios e praças.

Figura 10 - Praças na região central de Maceió



Fonte: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pelo autor, 2021

Fonte: DE SOUZA, Igor Reinaldo. Vazios urbanos e instrumentos urbanísticos: a zona residencial do bairro centro, em Maceió-Al, como possibilidade de implantação de ZEIS tipo 2, p. 66, 2022

2.5 Reforma em 2020

Em dezembro de 2020 foi entregue uma Praça Sinimbu revitalizada (figuras 11, 12 e 13), visando segundo os órgãos públicos responsáveis a recuperação da importância histórica da praça. O paisagismo ali presente sofreu uma reforma, recuperando a grama e podando as árvores ali já presentes de pequeno, médio e grande porte.

Figura 11 - Praça logo após a reforma



Fonte: <http://maceio.al.gov.br>. Visitado em 13/01/2023.

Também se buscou a sustentabilidade algo cada vez mais presente e necessário nos dias atuais com parque infantil sustentável e academia, além da duradoura iluminação LED, buscando atingir diferentes gerações que irão frequentar o local. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), definição de parque sustentável seria uma unidade de conservação que visa a sustentabilidade, conservando amostras dos ecossistemas naturais, buscando uso de espécies nativas na vegetação, além de fatores como recuperação hídrica e de áreas degradadas.

A Praça Sinimbu está nesse caminho, buscando recuperar a degradação, usando materiais com o menor impacto ambiental possível, usando espécies nativas no paisagismo e incentivando a população a voltar a usufruir desse espaço tão simbólico de Maceió.

A acessibilidade também é algo que foi utilizada nessa revitalização com piso tátil. O piso intertravado foi utilizado em diferentes cores, a terracota e o amarelo. A pedra rachão foi reutilizada, e o concreto armado também está presente na cor cinza.

Quanto as árvores ali presentes as mais de 60 que já existiam foram mantidas e foram utilizados 6 tipos de arbustos, totalizando quase 300. É interessante essa utilização pois Maceió é uma cidade quente e plantas amenizam o clima.

A proximidade com a praia é um ponto positivo para a praça, apesar de não ser própria para banho, pois pode atrair turistas, além dos que querem fazer atividades físicas e depois ou durante, observar a beleza do mar.

Figura 12 - Parte do playground e pista de corrida



Fonte: Acervo próprio

Figura 13 - Famosa estátua que é ponto de referência na praça, e parte da área verde



Fonte: Acervo próprio

Os parques são lugares ideais para promover o exercício saudável, mas uma pessoa, principalmente aquela com excesso de peso, não se sentirá atraída para lá, a menos que a qualidade do parque seja razoável (SZEREMET; ZANNIN, 2013).

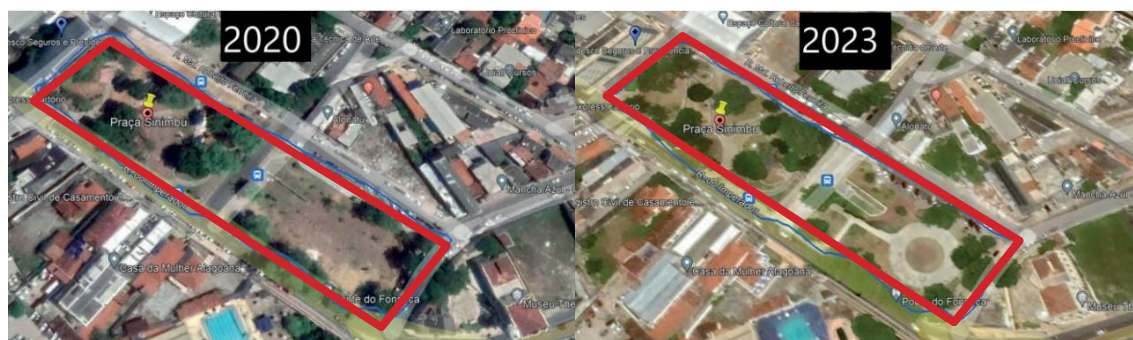
Por este motivo, os espaços verdes presentes na praça constituem um recurso importante para planejar e desenvolver um ambiente construído mais saudável. A qualidade do ambiente urbano depende muito da qualidade dos espaços verdes, e estes têm que ser agradáveis, ter equipamentos adequados, seguros e serem facilmente acessíveis.

O projeto apesar de ter sido realizado, não teve o cuidado necessário principalmente quanto à segurança, pois logo depois de ter sido entregue a população, cerca de 3 meses depois já estava com sinais de vandalismo e degradação, chegando ao estado atual. Foi uma obra que começou em março e parou por conta da pandemia, depois, mesmo no período voltou. Faltou a prefeitura fiscalizar a obra, assim como a manutenção pela secretaria que toma conta das praças.

2.6 Atual situação da praça

Depois da revitalização ocorrida em 2020, quase 3 anos depois, a Sinimbu se encontra em estado de semiabandono. A figura 14 mostra a praça em 2020, onde se observa menos arborização e um vazio na parte inferior, antes da reforma e em 2023 já com os efeitos da degradação mas com mais arborização e com o trecho inferior mais planejado.

Figura 14 - Praça Sinimbu em 2020 e em 2023



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Equipamentos como o playground de reflorestamento de eucalipto e o suporte para bicicletas foram destruídos e retirados.

A população não sente segurança para poder frequentar o ambiente e relatos apontam que a guarda municipal ficou cuidando da praça por pouco tempo, devido à falta de uma guarita com sala de suporte, o que acabou contribuindo para o atual estado.

Os que antes da reforma de 2020 moravam na praça, enquanto ela ocorria foram para um abrigo temporário, mas como a situação financeira da maioria deles não

sofreu mudanças, acabaram voltando, por continuarem em situação de rua. Sendo assim voltou a ser moradia temporária de famílias que vão até ela para muitas vezes conseguir algum dinheiro como pedintes, e constroem abrigos sazonais e improvisados, como mostram as figuras 15 e 16, utilizando por exemplo, material restante do que sobrou do playground para guardar diversos objetos, como mostra a figura 17, desde roupas até documentos. Também é moradia fixa para outros, que veem em prédios como o do TRE em reforma há 5 anos e tão próximo da Sinimbu, abrigo embaixo da sua marquise.

Figura 15 - exemplo de abrigo improvisado na praça Sinimbu



Fonte: Acervo próprio, 2023

Figura 16 - Outro exemplo de abrigo improvisado na Sinimbu



Fonte: Acervo próprio, 2023

Figura 17 - O escorregador acaba sendo utilizado para guardar objetos



Fonte: Acervo próprio, 2023

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) fica na proximidade da praça e quando o MST (movimento dos sem-terra) utiliza a praça como acampamento e também acabam utilizando como moradia temporária enquanto fazem suas reivindicações.

Quanto ao paisagismo que havia sido elaborado, as plantas atualmente também servem de varal, e a fonte teve sua bomba furtada, como mostra a figura 18. A torneira que serviria para poder cuidar das plantas acaba servindo para banho e mesmo não tendo água própria para consumo acaba também tendo esse fim.

Figura 18 - Atual estado da estátua que serve de varal, e o local onde estava sua bomba



Fonte: Acervo próprio, 2023.

O que ainda ocasiona algum movimento fora o desses moradores, são dos que vão frequentar a ETA, mostrada na figura 19, ou dos que precisam passar por ela para pegar algum coletivo, sendo que no início do pós-reforma estava sendo utilizada por mais pessoas, que viam o local como seguro, quando ainda tinha presença da guarda municipal.

Figura 19 - ETA ao fundo e logo a sua frente moradora da praça com animais de rua em parte de um abrigo improvisado



Fonte: acervo pessoal, 2023.

O movimento de moradores de rua e pessoas em estado de vulnerabilidade social aumenta geralmente as 18:00h, quando diferentes entidades vão doar alimentos e artigos para os que estão lá e necessitam, também atraindo outras pessoas de lugares diferentes, que vão em busca de receber alguma doação.

Dessa maneira, as visitas a Praça Sinimbu mostraram ainda mais a necessidade de ter esse espaço ganhando vida de novo, se adequando aos novos tempos, unindo populações de diferentes vivências num espaço seguro mas que também sirva de apoio aos que necessitam. Afinal essa praça é um dos corações da Bela Maceió.

3 ESTUDOS DE CASO

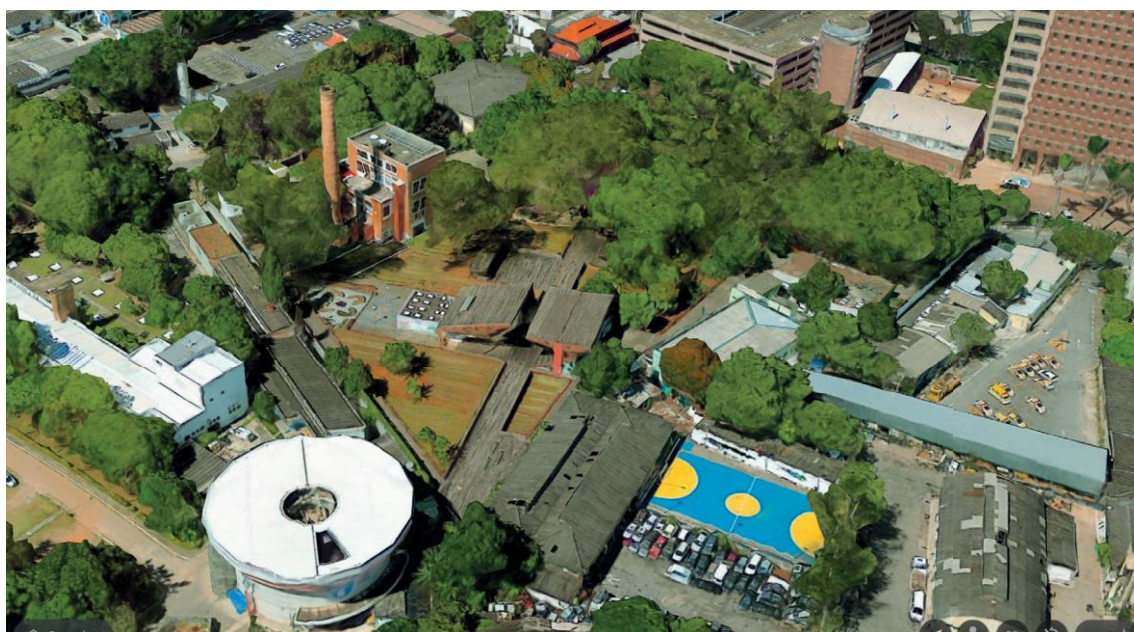
Foram selecionados três projetos como referência pelo seu direcionamento ao uso cultural e inserção urbana, além das diferentes formas que atingem as pessoas que os frequentam e transformação do uso. O Parque Dona Lindu, localizado próximo a praia, como mostra a figura 20, o qual tive oportunidade de visitar, a Praça Victor Civita em São Paulo, localizado em região urbana central, como mostra a figura 21 e a Praça Mokiti Okada, na Figura 22, também localizada em meio urbano, mas com maior proximidade a vegetação.

Figura 20 - Parque Dona Lindu



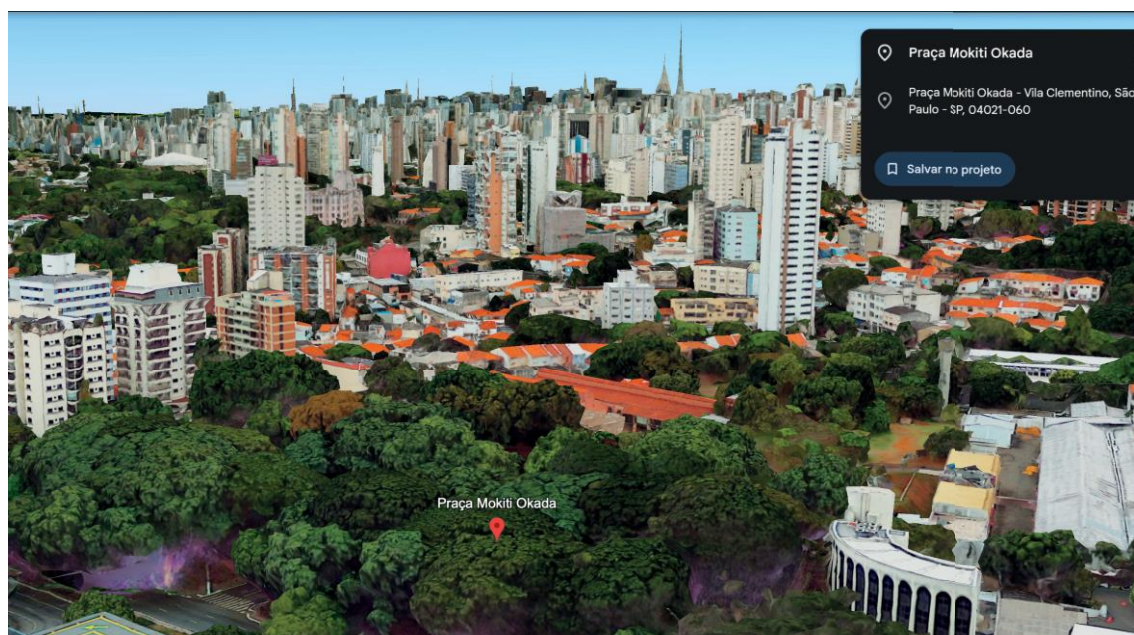
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2023.

Figura 21 - Praça Victor Civita



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2023.

Figura 22 - Praça Mokiti Okada



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2023.

3.1 Parque Dona Lindu

À beira mar da praia de Boa Viagem, na Zona Sul de Recife, havia um espaço vazio de 27.000m² inserido entre duas avenidas importantes. Resistiu ao intenso processo de urbanização e ao “boom” imobiliário que trouxe as famílias do centro a residir na Zona Sul da cidade.

O parque Dona Lindu, projeto de 2006 por Oscar Niemeyer, com edificação entre 2008 e 2011, possui duas zonas claramente delimitadas: uma grande esplanada cultural e uma praça ajardinada voltada para o lazer e atividades. São 6.280.65 m² de área construída e o programa arquitetônico inclui teatro, pavilhão de exposições, pista de *skate*, *playground* infantil, quadra poliesportiva, academia ao ar livre, passarelas com pórticos e jardins, pista de *cooper*, área para restaurante, estacionamento com 327 vagas, banheiros e fraldário.

Os edifícios e a marquise “abraçam” a esplanada, fazendo também o agenciamento do bloco administrativo do parque, que traz, diferentemente dos outros três elementos, um gabarito mais baixo e uma volumetria mais retilínea.

Figura 23 - Volumes no parque



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Dona_Lindu. Acesso em: 23. abr. 2023

O teatro possui uma cobertura em laje plana chanfrada, tornando-se um tronco de cilindro. Esse corte é decorrência da necessidade de um pé-direito interno mais alto na parte voltada para a esplanada, que permitisse a elevação da porta que se abre em guilhotina, revertendo o palco para o exterior, para a esplanada cultural. O palco reversível, com 20 metros de largura e seis de comprimento, faz do teatro um dos grandes trunfos do projeto com 540 lugares internos.

No outro volume, figuras 23 e 24, também cilíndrico, foi instalada a Galeria Janete Costa, com 1.491,50 m² divididos em uma sala térrea e um mezanino ligados por uma escada escultural. O pé direito duplo, permite a montagem de exposições de peças que necessitam de maior altura para serem instaladas

Figura 24 - Volumes da Lindu



Fonte: <http://www.parquedonalindu.com/2013/06/sao-joao-torcida-recife-no-parque-dona.html> Acesso em: 23. abr. 2023

As áreas verdes representam 60% da área do terreno e uma marquise de transição une os blocos, sombreia, passeia pelo terreno, criando visuais com suas curvas, “abrangendo” a área da esplanada, como se convidasse para ver o espetáculo através da porta externa do palco ou simplesmente, para contemplar as crianças que brincam.

O projeto do Parque previu parâmetros de acessibilidade para pessoas com deficiência ou com dificuldades de locomoção. O teatro, por exemplo, possui lugares para cadeirantes e poltronas para pessoas com obesidade. Há rampas de acesso, banheiros adaptados, cabines de audiodescrição para deficientes visuais e, no bloco do pavilhão de exposições, um elevador de acesso ao mezanino.

Figura 25 - Áreas verdes no parque



Fonte: <https://transferrecifeporto.com.br/parque-dona-lindu/> Acesso em: 23. abr. 2023

Durante o projeto houve algumas discordâncias e disputas sobre o uso do terreno. Da parte da Prefeitura, a demanda ao arquiteto foi por um centro metropolitano de cultura e lazer. Segundo a reportagem: Uma luz sobre a polêmica do Dona Lindu, veiculada no Blog do Jamildo, por Alberto Moreira, um dos membros da Associação de Amigos e Moradores do Parque de Boa Viagem fala em defesa do ponto de vista deste grupo que diz que houve um conflito de interesses quando foi divulgado o projeto do escritório do mestre Niemeyer. Pois os moradores haviam solicitado ao Poder Federal a cessão do terreno para uso público de uma área verde, sombreada, livre de construções.

Além disso houve reivindicações sobre a não ocorrência de um processo licitatório e concorrência pública para a escolha do escritório de arquitetura que faria o projeto para o local e que permitiria aos cidadãos opinar sobre qual projeto melhor caberia ao local.

Durante a construção diziam que o projeto era árido, pesado e faltavam árvores pela concepção em blocos muito grandes para a extensão espacial e para a expectativa existente de que a área fosse um jardim urbano, figura 25. E apesar de no pro-

jeto propor que 60% do terreno era de área verde, os moradores alegam que para tal afirmação foi usado o artifício foi somar as áreas reservadas a plantio com as áreas de saibro (pistas de caminhada, acessos e estacionamento).

Houve movimentos de rejeição ao projeto, pela oposição política ao governo municipal, chegando ao Ministério Público. A construção, cuja conclusão estava prevista para menos de um ano, chegou a ser embargada algumas vezes, levando quase 3 anos. As críticas ferrenhas ao parque só arrefeceram quando o tempo mostrou a funcionalidade dos belos elementos construídos.

Comentários

Eu estive no parque Dona Lindu em duas ocasiões, 12 de agosto de 2013 e 20 de dezembro de 2022. Pude perceber que os visitantes podem apreciar paisagem à beira mar, contemplar e apreciar a natureza. Notei que é um local que propicia a união, tanto do indivíduo com a saúde, pois é possível realizar atividades físicas ao ar livre, como também de modo coletivo, sendo um espaço agradável para realizar piqueniques e reuniões de várias finalidades.

Lá também existem brinquedos para as crianças e espaços para práticas de esportes diversos. É perceptível um sentimento de pertencimento que rodeia o parque. É importante que espaços públicos dêem a população a sensação de acolhimento. É como se todos entrassem na mesma sintonia, saindo de passeios comuns em grandes ambientes urbanos e entrando em conexão com a natureza, podendo perceber o que muitas vezes não se aprecia em meio ao caos das grandes cidades. É interessante poder fazer atividades físicas ao ar livre.

As características mais interessantes a serem aproveitadas do projeto são referentes à área externa e ao programa numa versão menor. Os edifícios apesar de interessantes esteticamente são muito robustos e fechados para a proposta na Praça Sinimbu. No entanto os canteiros verdes sinuosos, a vegetação, parte do mobiliário e a marquise cabem perfeitamente à proposta.

3.2 Parque Victor Civita

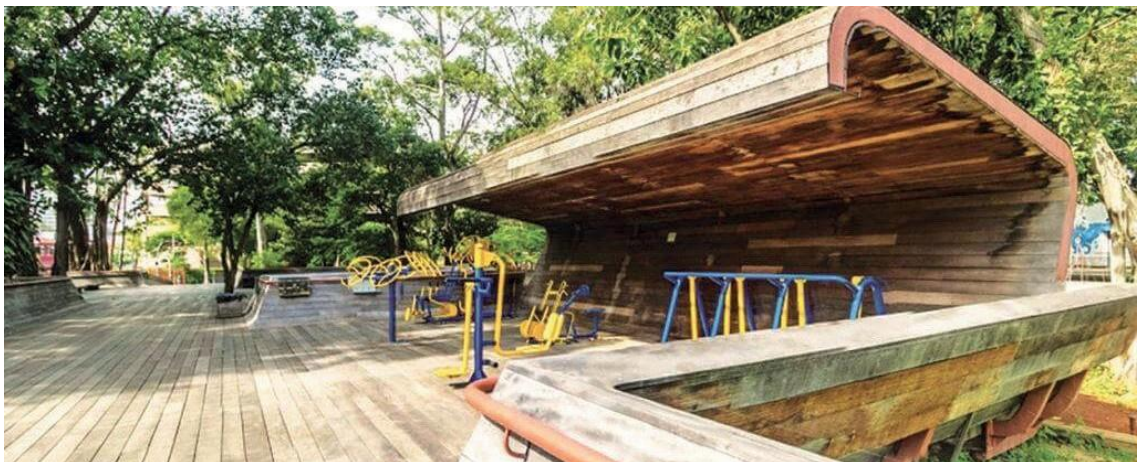
Após um intenso processo de interlocução entre representações públicas e privadas, em 2006, se iniciou o projeto ora implantado: o resgate de uma área contaminada do município de São Paulo, antes sem condição de acesso. Como outras propriedades industriais e imóveis desocupados ou abandonados da cidade, o terreno encontrava-se em profundo estado de degradação.

O projeto do Parque Victor Civita, de 2007, por Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch, foi elaborado a partir de premissas sustentáveis visando redução de entulho, baixo consumo de energia, utilização de materiais reciclados, legalizados e certificados, reuso de água, aquecimento solar, manutenção da permeabi-

lidade do solo. Os percursos oferecidos no Museu Aberto, com proposta educativa, trazem informações sobre as técnicas e tecnologias adotadas no projeto, bem como soluções de recuperação e remediação de áreas contaminadas. Assim a cidade ganhou não apenas uma área recuperada da degradação e contaminação, como também um Museu Vivo, onde a população tem a oportunidade de aprender e refletir sobre processos de construção sustentáveis, economia energética, e responsabilidade socioambiental.

O conceito do projeto, em um terreno de 13.648 m², é formado a partir de grandes *decks* de madeira certificada que pousam sobre o terreno, sustentado por estrutura metálica, de modo a impedir o contato com o solo contaminado. O deck se estende na diagonal do terreno, propondo um percurso que enfatiza a perspectiva natural do espaço e convida o usuário a percorrer os caminhos da Praça. Como o casco de um grande barco, o deck se desdobra do plano horizontal ao vertical com formas curvilíneas, criando ambientes delimitados pela tridimensionalidade da forma.

Figura 26 - Formas geométricas e sinuosas



Fonte: <https://leviskyarquitetos.com.br/praca-victor-civita-museu-aberto-sustentabilidade/> Acesso em: 23. abr. 2023

A fundação prevê o uso de estaca metálica pré-fabricada e evita a manipulação de materiais na obra, a produção de resíduo e a remoção do solo. Desse modo não interfere em uma área na qual as águas subterrâneas poderiam estar contaminadas, protegendo as pessoas do contato direto com a terra. Como resposta, os arquitetos criaram sobre a estrutura de aço 80% reciclada dois decks: um de concreto com placas pré-moldadas, que evitam o desperdício de materiais na obra; e outro fabricado com três espécies diferentes de madeira brasileira - ipê, garapa e sucupira - todas certificadas.

Este deck, suspenso a aproximadamente um metro do nível do piso existente, leva

o usuário a um passeio pelo conhecimento de processos ligados à sustentabilidade e sistemas orgânicos para o reuso de águas pluviais e servidas, adotados no funcionamento da praça, além do racionamento energético alcançado com a utilização de placas solares. Junto a essas experiências, o usuário tem também acesso a outros programas, como à arena coberta, ao Museu da Reabilitação instalado no edifício do Incinerador, ao Centro da Terceira Idade, à Oficina de Educação Ambiental, ao Núcleo de Investigação de Águas e Solos subterrâneos e à Praça de Paralelepípedos.

Figura 27 - Configuração do parque



Fonte: <https://leviskyarquitetos.com.br/praca-victor-civita-museu-aberto-sustentabilidade/>. Acesso em: 23. abr. 2023

Inicialmente, para viabilizar a construção na área, os órgãos ambientais municipais e estaduais propuseram a existência de uma cobertura de terra extra sobre o terreno. Segundo os arquitetos, seriam 15 mil m² de área, com uma capa de aproximadamente 50 cm ou mais de solo limpo. Somente após esse preparo inicial seria possível fazer o projeto de urbanização e paisagismo.

Segundo Levisky(2021), arquiteta do projeto, por buscarem a sustentabilidade, a remoção do solo não fazia sentido com os ideais que eles buscavam. Ia ser muita terra transportada em caminhões, liberando carbono, além de ainda ter que adaptar toda essa terra ao local. Sendo assim acabaram discutindo formas de tratar o local, escolhendo a reabilitação, mantendo a memória do lugar.

Nota-se que quanto melhor é o espaço público, será melhor para as pessoas e o ambiente, como é caso do Parque Victor Civita. O parque passou a propiciar para a população que o frequenta a opção de ser mais saudável, mental e fisicamente, dando um novo olhar aquele espaço, antes desprezado.

Um projeto como esse traz um novo olhar sobre a recuperação de áreas tidas como perdidas ou degradadas, mostrando que com um bom planejamento arquitetônico, recursos e estudo pode se obter um bom resultado.

3.3 Praça Mokiti Okada

A Praça Mokiti Okada localizada no Bairro Vila Clementino é um exemplo de como a colaboração pode trazer benefícios para um determinado espaço. No caso seu projeto de 2019, foi concebido pela união entre a comunidade, instituições, estudantes de arquitetura e arquitetos, buscando com que o espaço que estava sendo inutilizado voltasse a ter fluxo de pessoas.

Figura 28 - Projeto da Praça Mokiti Okada



Fonte: Intervenção na Praça Mokiti Okada, Planta, São Paulo SP, 2019. Arquitetas Paula Helena da Costa Garcia, Maria Celina Peres Fernandes e equipe

Apesar de ser uma área com muita vegetação, tornando a área um lugar bastante sombreado, não havia planejamento para que esse benefício fosse utilizado, sendo contornado com o projeto, utilizando piso intertravado, como mostra a figura 29 com pontos de iluminação para fazer um percurso sinuoso permitindo que a população se movimentasse pelo local. A pedido da população também foi realizado novo projeto paisagístico, usando novas espécies de plantas que se desenvolvem bem na sombra.

Figura 29 - Percurso entre as árvores



Fonte: Paula Helena Garcia, 2019. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/22.257/8348> Acesso em: 01. Out. 2023

O projeto conta com acessibilidade, facilitando a circulação para pessoas com necessidades especiais, um pequeno palco para apresentações culturais, sustentabilidade, observando os materiais escolhidos, segurança, através da iluminação e diversidade de espaços propiciando com que diferentes faixas etárias a possam visitar, tendo desde parquinhos, até mesa de jogos e academia como mostra a figura 30.

Figura 30 - Academia da Praça



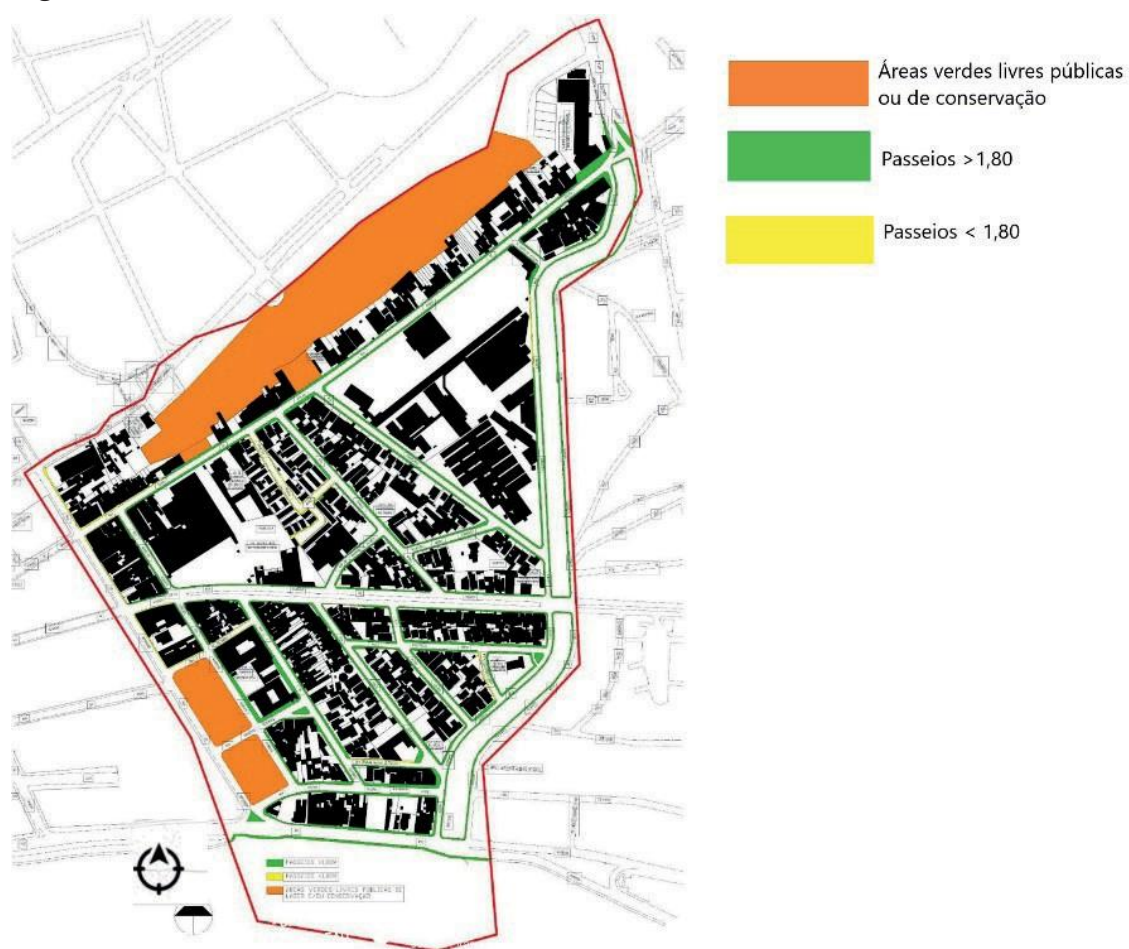
Fonte: Paula Helena Garcia, 2019. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/22.257/8348> Acesso em: 01. Out. 2023

Esses três Projetos inspiram na forma como estão inseridos no meio urbano em diferentes contextos e conseguem trazer benefícios a população que deles podem usufruir desde utilização cultural e exercícios, além de utilizar paradigmas sustentáveis e darem importância a arborização.

4 PROPOSTA: DIRETRIZES PROJETUAIS

A figura 31 mostra as áreas verdes na área central de Maceió, em pequena quantidade, além dos passeios distribuídos pela cidade, com um número bem maior de passeios menores que 1,80, com calçadas pequenas onde não podem ser plantadas árvores, ou que as que lá estavam tiveram que ser derrubadas. As áreas verdes acabam se concentrando em determinadas regiões, sendo o restante de vegetação distribuída aleatoriamente.

Figura 31 - Áreas verdes e passeios

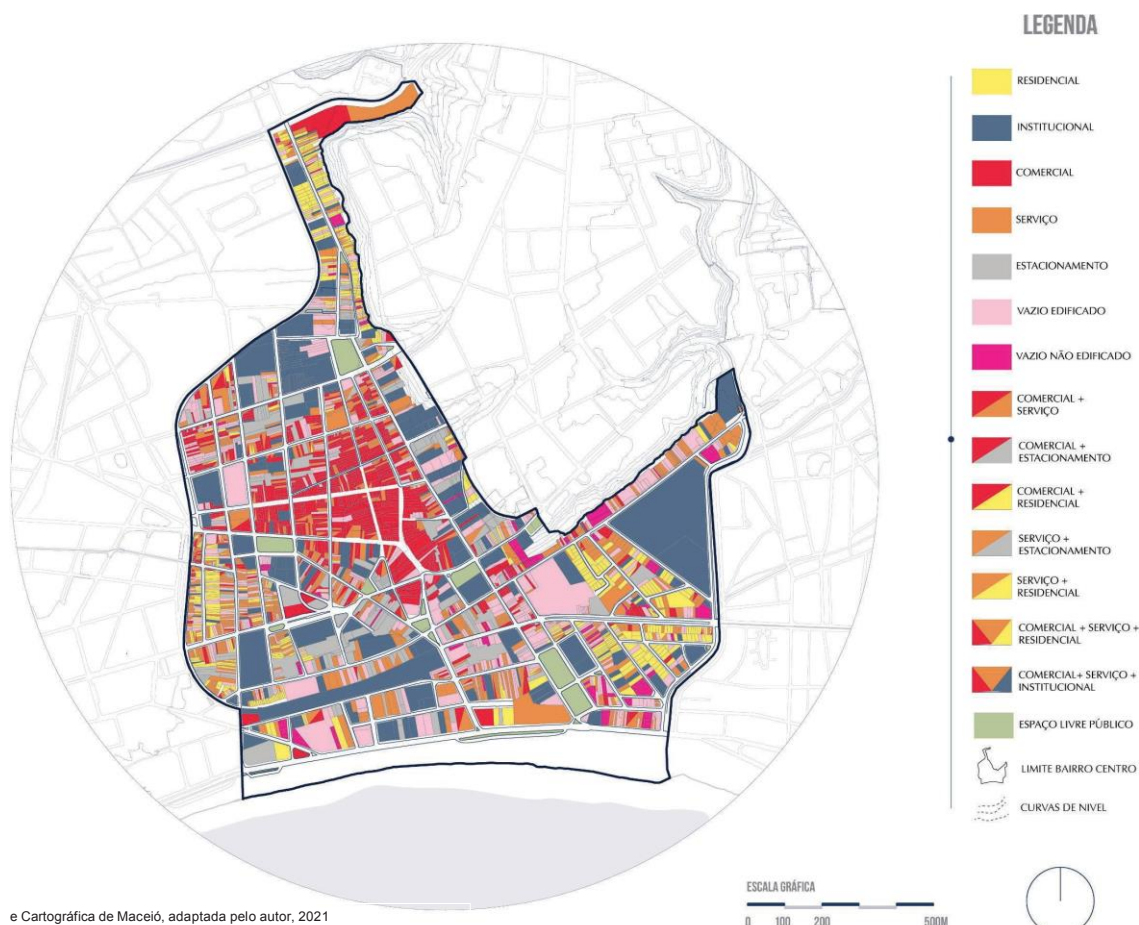


Fonte: Acervo pessoal

Já a figura 32, mostra uma tendência crescente nas cidades, o crescente número de estacionamentos, que acaba tirando lugares que poderiam ser de proveito para a população dando lugar ao privilegio de automotores.

O número de vazios edificados e não edificados é grande, e o residencial aparece cada vez mais tímido, mostrando a tendência da população ir saindo do centro urbano.

Figura 32 - Mapa de uso e ocupação na região central de Maceió



Fonte: DE SOUZA, Igor Reinaldo. Vazios urbanos e instrumentos urbanísticos: a zona residencial do bairro centro, em Maceió-AL, como possibilidade de implantação de ZEIS tipo 2, p. 62, 2022

O projeto tem como objetivo principal, privilegiar transeuntes e moradores de toda região da praça e adjacentes no centro da cidade. O local atualmente é caracterizado pela insegurança, deterioração, sujeira subutilização e abandono. Existe pouco fluxo interno na praça o que tende a deixá-la mais insegura.

A sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que está localizado na lateral da praça, recebe o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST), em busca de reivindicações. A Praça Sinimbú acaba virando abrigo para os que fazem parte do movimento e acaba não tendo infraestrutura para os receber.

Na análise feita no local, além do levantamento das condições, foram realizadas, em 2019, entrevistas com moradores do região (apêndice 1), para entender relação deles com alguns elementos importantes do bairro. Já naquele ano foi constatado que essa reivindicação era um desejo dos moradores, para tornar o espaço novamente palco de uso coletivo, onde crianças, idosos e jovens a utilizavam para exercícios, brincadeiras e encontros diversos.

4.1 Análise de cruzamento de dados

Na região de estudo, os moradores através das entrevistas realizadas (Apêndice), demonstram saudosismo a uma época em que o riacho Salgadinho era utilizado para banhos e para a pesca, quando moradores da beira do riacho era a classe alta da cidade e de quando a praça Sinimbu era utilizada pelas crianças do bairro, em contraste com a poluição do riacho e por consequência, da praia da avenida, e com o que é entendido como abandono da praça, queda do comércio, com lojas fechando, e a consequente diminuição do fluxo de pessoas na região, é representada no imaginário dos moradores pelo encerramento das atividades do supermercado Hiper Bompreço e de pizzaria Sorriso.

Falta de segurança também é recorrente na fala dos moradores. Com relatos de assaltos e de assédio às mulheres na orla da praia da Avenida Por outro lado. Também é quase unânime a opinião de que não existe interesse em sair da região. Proximidade com o centro comercial de cidade e com o Maceió Shopping, por exemplo, são relatados como principais motivos para a permanência.

4.2 Vocações e relação com o entorno imediato e regional

Observa-se que a região apresenta vocação ao lazer e conscientização à preservação ambiental. Por se considerar que o lazer é um direito de todos, os governantes necessitam proporcionar espaços propícios a todos seus habitantes, pois se deve atentar que a massa trabalhadora muitas vezes não possui renda o suficiente para usufruir de grandes parques ou clubes privados

Dessa forma as praças, o museu, mirantes são importantíssimo para o lazer das pessoas pois muitas vezes estas não possuem poder aquisitivo para usufruir de outros locais.

4.3 Diretrizes para intervenção urbanística

Dentro dessa perspectiva foram elaboradas algumas diretrizes para intervenção urbanística, pensando na revitalização da praça, otimizando o uso dos espaços e recuperação dos canteiros, ajardinamentos, arborização, pavimentações estacionamento, calçadas com distribuição do fluxo atual com o intuito de atrair mais pessoas ao local, principalmente a população do bairro, desse modo, buscando a integração e resgate do valor histórico-cultural e da importância da recuperação e melhor utilização deste espaço, tendo a intenção de proporcionando aos moradores o resgate das tradições culturais e qualificação do morar nesta localidade, preservando um legado para as futuras gerações.

Através da proposta se busca privilegiar o pedestre através da conservação do espaço público, adequando-o para potencializar o convívio entre as pessoas e para e

realização de eventos, nos finais de semana e trazer as pessoas para a rua.

Para a área de lazer foi sugerido um *playground* de madeira de reflorestamento em eucalipto tratado, com balanço e escorregador, ficando próximo ao *playground* já existente na praça. Toda essa área precisa ter iluminação adequada, locais para acomodar as bicicletas e as guardar enquanto se utiliza os outros equipamentos da praça. Sugestão de local para acomodar feiras de artesanato, gastronomia e estacionamento para *food truck*. Podendo ser instalados quiosques para a comercialização de cafés e lanches rápidos e um *container* para acomodar a guarda municipal.

O mobiliário urbano deve ser reformado, podendo serem instaladas mesas para descanso e lazer, com jogos de tabuleiro e bicicletário. Preferencialmente com dois tipos de escala de iluminação, uma feita pelos postes para locais altos e de passagem, a outra baixa, com balizadores, jogando luz para baixo e para cima e em todo paisagismo. Todo o entorno da praça deve ser pensado na acessibilidade para dar mais conforto para todos os usuários, com rampas e piso tátil direcional.

Tabela 1 - Diretrizes para intervenção urbanística

Eixos	Diretrizes	Propostas e Ações
Bem-estar, Conforto e Segurança	1. Criar novos espaços para atividades culturais	Palco ao ar livre e quiosques para usos diversos
	2. Interesse Social e dinâmica do Bairro	Moradia de interesse social e uso misto Ocupar vazio urbano
	3. Estimular a vitalidade da praça;	Estacionamento; Playgrounds; Mobiliário urbano lúdico; Palco ao ar livre;
	4. Criar espaço de segurança e apoio social;	<i>Container</i> para guarda municipal; Apoio para moradores de rua;
Bem-estar, Conforto e Segurança	5. Mobilidade Urbana;	Ciclofaixa/ Ciclovia; Baia para transporte público; Abrigo/parada para transporte público;
Acessibilidade	6. Criar espaço mais acessível;	Requalificação das calçadas; Rampas de acesso para pessoa com deficiência (PCD); Piso tátil.

Eixos	Diretrizes	Propostas e Ações
Sustentabilidade	7. Utilizar materiais de baixo impacto ambiental;	Painel de energia solar para postes e potencializar o usos de materiais já existentes;
	8. Permeabilização do Solo;	Cobograma; Gramado;
	9. Amenizar a temperatura;	Aumento de massa vegetal;
Paisagismo	10. Preservação e conservação do espaço livre existente;	Implementação de arbóreas, gramíneas e arbustivas;

Fonte: Autora, 2023.

4.3.1 Diretriz 1: Cultura

Tendo em vista o entorno da praça com várias instituições de cunho cultural e órgãos públicos, percebe-se um grande potencial de uso para fins educativos e socioculturais. Desse modo, são indicados novos espaços para estas atividades na praça Sinimbu, se conectando com as instituições do entorno, promovendo a cultura e lazer na região. Eventos como estes podem motivar a população local e novos visi-tantes a frequentar novamente a Praça Sinimbu.

- 1 - Realizar levantamento das demandas e identificar quais os tipos de atividades culturais mais desejadas pela comunidade local.
- 2 - Buscar parcerias com órgãos públicos, já existentes, como museu Theo Brandão, Escola Técnica de Artes (ETA) e Pinacoteca.
- 3 - Elaborar uma programação cultural diversificada juntos aos órgãos culturais, como museu Theo Brandão, ETA e Pinacoteca. Incluindo música, sarau, teatro, exposições de arte, shows musicais, exposições de arte popular, feiras culturais, sessões de cinema ao ar livre, aula de dança, entre outras.
- 4 - Promover a divulgação dos eventos e atividades realizados na praça, através das redes sociais, cartazes e outros canais da comunicação.
- 5 - Garantir a manutenção do espaço, para mantê-lo em boas condições de uso. É necessário que a praça Sinimbu seja mantida limpa e segura com serviços

regulares de limpeza e menu.

- 6 - Avaliar as condições atuais da praça Sinimbu e identificar melhorias necessárias, como bancos, iluminação, paisagismo, áreas de sombras, e estruturas para eventos.
- 7 - Realizar avaliações com a comunidade local, buscando regulamentar os impactos positivos e negativos das atividades realizadas na praça e fazer ajustes conforme necessário, o diálogo permanente com a comunidade local ajudará no sucesso destas iniciativas, ouvir atentamente as opiniões da comunidade, criando um ambiente de participação e acolhimento, que atenda às expectativas e necessidades das pessoas que frequentam a praça Sinimbu.

Figura 33 - Detalhe do Masterplan(Apêndice 2)



Fonte: Autora, 2023.

Figura 34 - Detalhe do masterplan (continuação)



Fonte: Autora, 2023.

4.3.2 Diretriz 2: Interesse social e dinâmica do Bairro

Um dos maiores impactos para o esvaziando da região próxima à praça Sinimbu nos últimos 8 anos foi o fechamento do supermercado Hiper Bompreço, em meados de dezembro de 2015, que ficava na rua Buarque de Macedo e esse fato trouxe vários problemas, especificamente em alguns aspectos a seguir:

Figura 35 - Possíveis áreas para habitação de interesse social



Fonte: Autora, 2023.

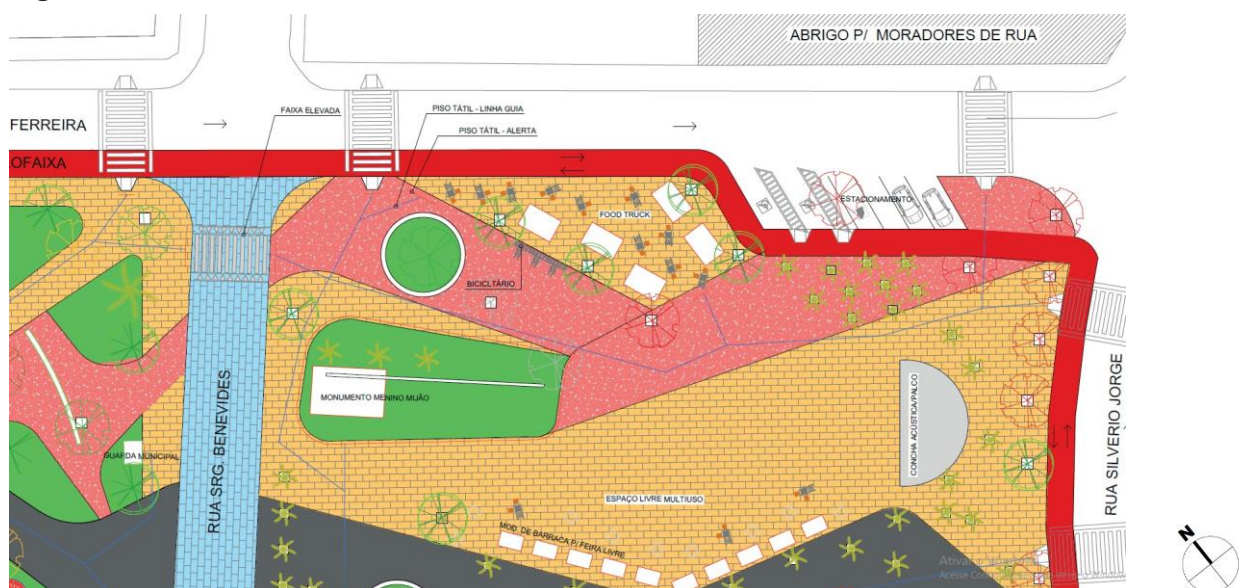
1 - Fechamento de vários estabelecimentos comerciais em todo o entorno, que consequentemente afetou a economia da região e todas as famílias que lá residem.

- 2 - Antes a região tinha mais movimento de pessoas, com o passar dos anos, a dinâmica do bairro mudou completamente, acabou sendo esvaziado, o que resultou na sensação de insegurança e a violência em si. As pessoas que ainda residem no bairro ficaram mais limitadas a sair de casa no período da noite.
- 3 - Uma das hipóteses para trazer de volta a vitalidade da região, é tornar novamente um bairro mais residencial. Uma das alternativas para isso seria com a criação de moradias de interesse social em vários terrenos que estão vazios na região como o terreno do supermercado Hiper Bompreço, se estendendo na Rua Buarque de Macedo e a rua Barão de Atalaia. Um projeto assim deve considerar o uso misto das residências para contemplar a criação de pequenos comércios no entorno da praça Sinimbu. Assim, ajudando a contornar o processo de esvaziamento da região, no centro da cidade de Maceió.

4.3.3 Diretriz 3: Estimular a vitalidade da praça

Promover e demarcar uma área exclusiva para estacionamento veicular dos *food trucks*, considerando que a região não possui uma área exclusiva destinada para eles. Instalar locais que acondicionem feiras de artesanato e gastronomia, assim como quiosques destinados à comercialização de cafés e lanches. Considerando que a região no entorno da praça contempla edifícios institucionais como a escola técnica de artes (ETA), o museu Theo Brandão e a pinacoteca universitária, há possibilidade de tomar partido do que elas possam promover dentro da praça, como a realização de eventos culturais, saraus, exposições artísticas e apresentações folclóricas.

Figura 36 - detalhe do masterplan

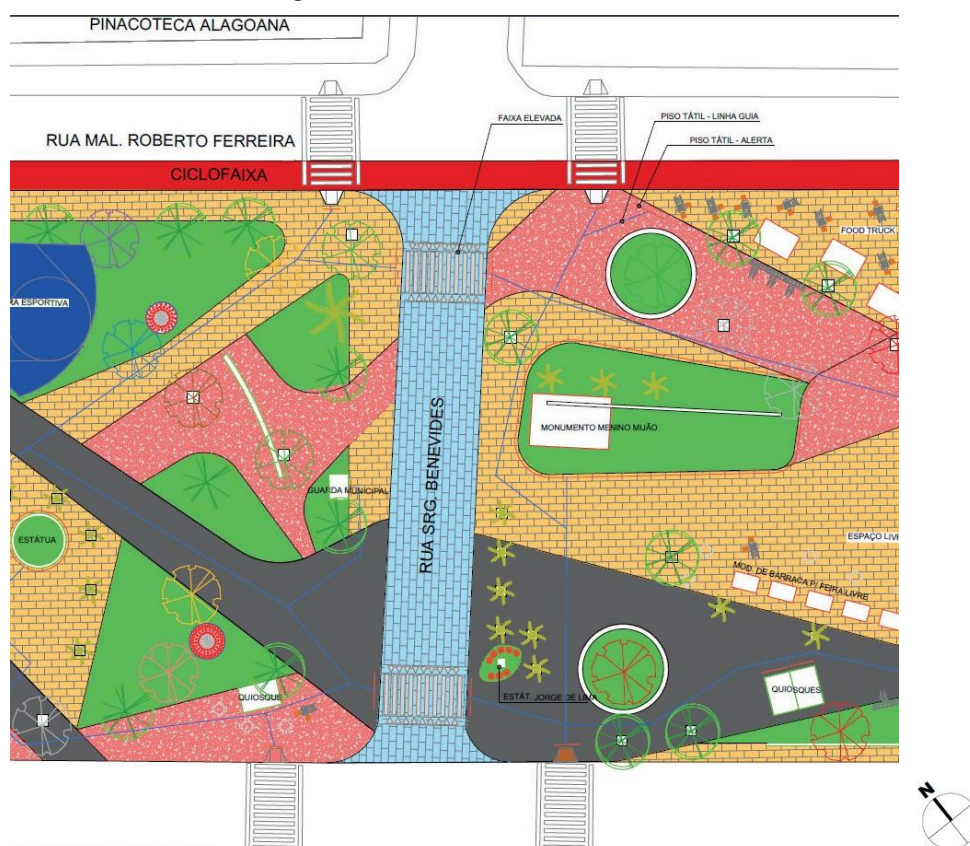


Fonte Autor, 2023.

4.3.4 Diretriz 4: Criar espaço de segurança e apoio social

Estabelecer um local de apoio para a guarda municipal, de maneira que permita acomodar os mesmos em seu expediente de trabalho, dessa forma, contribuindo para a fiscalização do bem público e evitando a depredação do patrimônio urbano. Seria necessário também que houvesse um nicho que abrigasse os moradores de rua, um local de apoio social, evitando, dessa forma, a vulnerabilidade dessa população.

Figura 37 - Detalhe do masterplan



Fonte: Autor, 2023.

4.3.5 Diretriz 5: Mobilidade Urbana

Garantir que a praça esteja equipada com baias de transporte público niveladas conforme os padrões de acessibilidade e abrigo de proteção contra intempéries, de modo que os meios de transporte possam conduzir a praça com os eixos viários de circulação da região. A ciclofaixa contribuirá com a integração entre a avenida da paz, eixo impactante de grande circulação na região, com as ruas que estão nas

redondezas da praça, reduzindo possíveis engarrafamentos e facilitando o fluxo de acesso entre elas.

Figura 38 - Detalhe do masterplan



Fonte: Autora, 2023.

4.3.6 Diretriz 6: Criar espaço mais acessível

Reorganizar as faixas de passeio, buscando também instalar piso tátil e rampas de acesso para pessoas com deficiência (PCD), de acordo com a norma de acessibilidade NBR 9050:2020. Incluir brinquedos e demais mobiliários que possibilitem o uso do espaço por pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 39 - Detalhe do masterplan



Fonte: Autora, 2023.

4.3.7 Diretriz 7: Utilizar materiais de baixo impacto ambiental, potencializar usos de materiais já existentes

Potencializar o uso de materiais já existentes. Utilizar painéis de energia solar na coberta dos quiosques e da parada de ônibus para estimular o uso das energias renováveis e pensar em como diminuir o consumo de energia.

4.3.8 Diretrizes 8, 9 e 10: Preservação e conservação do espaço livre existente

O paisagismo na praça Sinimbu, sendo necessário delimitar pontos como: Avaliação inicial a partir do detalhamento da praça, incluindo o tamanho da área, as condições do solo, disponibilidade de água e luz, ponderar as áreas de vegetação já existentes e e verificar possíveis conflitos entre estratégias de paisagismo e acessibilidade.

Determinar o propósito do paisagismo na praça, prevendo incluir a criação de um espaço destinado a área de lazer, atividades culturais, piqueniques, descanso, entre outros. Será necessário ouvir a opinião da população, ou seja, os moradores que residem próximo ao local, com o propósito de entender suas necessidades, suas carências e desejos, o que incluirá o layout dos passeios, áreas verdes, espaço para instalação de bancos e inserção de plantas nativas ou adaptadas a região que promovam a biodiversidade e facilitem a manutenção das espécies, levando em consideração, materiais sustentáveis e com boa durabilidade que favoreçam todo o mobiliário urbano.

Será necessário criar um plano de manutenção para garantir que a praça permaneça em bom estado de conservação a longo prazo, o que inclui cuidados com a vegetação, a iluminação pública e reiterar a ideia de que o planejamento paisagístico bem elaborado pode transformar a praça em um ambiente acolhedor e vislumbrante para a população.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou entender a importância histórica da praça Sinimbu e sua ligação com o surgimento da cidade. Com isso pôde-se perceber a necessidade de valorização da praça e seu perímetro, além da problemática urbana e humana que a cerca.

Para conseguir atingir uma compreensão acerca do tema foi feita uma pesquisa bibliográfica com temas relacionados ao centro de Maceió, sua urbanização, história e desenvolvimento atrelados a praça Sinimbu, Além da análise das várias vidas que a praça já teve até chegar ao estado atual. A pesquisa teve como objetivo gerar diretrizes que privilegiassem as atuais necessidades da praça, visando também uma reforma que privilegiasse seu entorno, com prédios institucionais e históricos.

Desse modo, através este trabalho gerou diretrizes para intervenção urbanística da praça Sinimbu, olhando para elementos estéticos, como novas cores, paisagismo e elementos que tragam a população de diferentes faixas etárias a voltar a utilizar esse espaço, além de também contemplar a população em vulnerabilidade social que utiliza a praça como abrigo sazonalmente.

A revitalização da praça Sinimbu em dezembro de 2020 foi um importante passo para a melhoria da qualidade de vida da área. No entanto, é comum que as propostas de revitalização não resolvam todos os problemas da comunidade de uma só vez. A falta de apoio social aos moradores de rua são preocupações importantes que podem demandar ações específicas por parte dos órgãos públicos em parceria com a prefeitura de Maceió. Em algumas visitas a praça após a revitalização de 2020, percebe-se que faltou preocupação com a população em situação de vulnerabilidade que lá busca abrigo, algo que poderia ser abordado ao propor parcerias com órgãos públicos e pelas organizações sem fins lucrativos, oferecendo abrigo e assistência médica, recursos esses que favorecem a garantia de direitos para essa população, conduzindo também a elaboração de um programa de habitação de interesse social, que vise proporcionar moradia digna além de oferecer apoio psicológico através da assistência social. Quanto à segurança na área, é importante considerar fatores como iluminação, vitalidade do bairro, eventos e etc., para que o uso e a permanência torne o ambiente mais seguro, em segundo plano, trabalhar em conjunto com autoridades locais e a guarda municipal para garantir salvaguarda do patrimônio público comunitário. As abordagens para resolver essas questões devem ser colaborativas, envolvendo moradores, líderes comunitários, autoridades locais e as organizações sociais. Dessa forma, é possível criar um ambiente com mais viacidade e acolhedor na praça Sinimbu garantindo a uma real revitalização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eveline Maria de Athayde. **A configuração urbana e sua relação com os microclimas**: estudo de frações urbanas na cidade de Maceió. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

BARBIRATO, G. M.; BARBOSA, R. V. R.; FERNANDES, E. F.; TELES, V. R.; OLIVEIRA, T. C. S. **Análise do Clima Urbano de Maceió-AL**: comparações entre diversas escalas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE METEOROLOGIA, 11. Rio de Janeiro, 2000. Anais... Rio de Janeiro: Centro Cultural da UERJ, 2000.

BARBOSA, Ricardo Victor Rodrigues. **Áreas verdes e qualidade térmica em ambientes urbanos**: estudo em microclimas de Maceió (AL). 2005. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-03062006-142516/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BARROS, C. R. A. ; SANTOS, C. G. ; MAIA, R. F. ; CARVALHO, S. F. . 2. BARROS, C. R. A., SANTOS, C. G., MAIA, Roberta F., CARVALHO, S. F. O que tapa o alagadiço? Os impactos do higienismo na qualidade urbana de Maceió/Alagoas (Brasil) a partir das intervenções no riacho Maceió. **XI Simposio de la Asociación Internacional de Planificación Urbana y Ambiente (UPE 11)**. 1ed.La Plata, Argentina: , 2014, v. , p. 572-581.

BARROS, C. R. A. ; SANTOS, C. G. ; MAIA, Roberta F. ; CARVALHO, S. F. . **DOMÍNIO E EXPANSÃO TERRITORIAL**: planos urbanos e seus impactos no riacho Maceió até 1950. In: Karol, J.; Aón, L.; Martini, I.; Pistola, J.; Salas Giorgio, R.. (Org.). Conducir las Transformaciones Urbanas: un debate sobre direcciones, orientaciones, estrategias y políticas que modelan la ciudad futura. 1ed.La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2014, v. , p. 1011-1018.

BATISTA, Bárbara Alves. **Avaliação da expansão urbana na cidade de Maceió via produtos orbitais**. 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Meteorologia) - Instituto de Ciências Atmosféricas, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2022.

BRANDÃO, Deyse de Fátima do Amarante. ; AMORIM, L. S. de. ; AZEVEDO, J. C. ; SILVA, E.S.V. . Usos do espaço e sociabilidade no Ponto de Cem Réis: uma etnografia visual em construção. In: Luciana Maria Ribeiro de Oliveira; Marco Aurélio Paz Tella. (Org.). **Etnografias urbanas: imagem e diferença na cidade**. 1ed.João Pessoa: FeF Gráfica e Editora, 2017, v. 1, p. 23-40.

BURDETT, Ricky, SUDJIC, Deyan, **The Endless City**, Phaidon Press, London, 2007

CARVALHO, T. M. ; VIANA, M. M. V. . **TEMPORALIDADES E INTERVENÇÕES EM CENTROS HISTÓRICOS**: Contrastes entre praças e ruas do bairro Centro em Maceió-AL. In: VI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2021, Brasília. Anais VI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2021.

DE VRIES; René. **Benefits of Green Space for Physical Activity in Adults**.Nwph, 2007. Disponível em <<http://www.nwph.net/publications>> Acesso em 02, julho de 2022.

FERRARE, Josemary Omena Passos. **Permanências modernistas na praça Sinimbú – Maceió**: em análise e proposta de preservação. 2º. Seminário DOCOMOMO NNE. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, 2008.

MACEIÓ E OS PRIMEIROS ANOS DE SUA HISTÓRIA. História de Alagoas, 2023. Disponível em <https://www.historiadealagoas.com.br/maceio-e-os-primeiros-anos-de-sua-historia.html> Acesso em: 03, janeiro de 2023

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS; Maria João. A revitalização urbana cidades - contributos para a definição de um conceito operativo. *Comunidades e Territórios*, n. 12/13, p. 15-34, dez. 2006.

NASCIMENTO, F. L. (2020). Os efeitos do isolamento social sobre a configuração do crime em Maceió (AL): uma análise preliminar. **Revista Cadernos de Ciências Sociais Da UFRPE**, 1(16), 101-125. Recuperado de <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/3393>

NIEMEYER, Oscar. **Oscar Niemeyer: 1999-2009**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p.90.

O QUE É UM PARQUE ECOLÓGICO. Ibram, 2023. Disponível em <https://www.ibram.df.gov.br/o-que-e-um-parqueecologico/#:~:text=Parque%20Ecol%C3%B3gico%20%C3%A9%20uma%20Unidade,sua%20revegeta%C3%A7%C3%A3o%20com%20esp%C3%A9cies%20nativas>. Acesso em 23, março de 2023.

PARQUE DONA LINDU. Wsimag, 2022. Disponível em <<https://wsimag.com/pt/arquitetura-e-design/10287-parque-dona-lindu>> Acesso em 02 set. de 2022

Primeiro Bompreço de Maceió é lembrado nos 50 anos de expansão do grupo Paes. Agenda A, 2023. Disponível em <<https://agendaa.com.br/2016/06/primeiro-bompreco-de-maceio-e-lebrado-nos-50-anos-de-expanso-do-grupo-paes-mendonca/>>. Acesso em 01 Out. de 2023.

SOARES FILHA, A. M. V.; HECKTHEUER, PATRICIA. **Do Museu à Catedral:** Uma Proposta de Intervenção Artística Urbana no Bairro do Centro, Maceió/AL. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas.

URGE-Team. **Making Greener Cities** - A Practical Guide. UFZ-Bericht, n. 8 (Stadtökologische Forschungen, n. 37). Leipzig, 2004

APÊNDICES

1 Entrevistas (2019)

Realizadas em 2019, como parte da pesquisa para disciplina de projeto Urbanístico II (PU02)

ENTREVISTA 01	
Sexo	Feminino
Idade	29 anos
profissão	Médica Veterinária
Quando chegou no bairro?	Desde meu nascimento, 29 anos
Coisa que mais fazem falta no bairro?	Segurança, e as lojas
Quais mudanças ocorreram no bairro?	Antes havia mais residências, e hoje são poucas.
Como era a vida quando chegou no bairro?	Durante a semana o movimento sempre foi das lojas. Mais a noite os moradores as crianças se encontravam pra brincar e conversar na porta, é uma coisa que não acontece mais.
Quando o Hiper Bompreço como era a relação com bairro?	Não sei ao certo, lembro que desde criança íamos fazer compra. Faz muita falta.
Quais os prédios mais importantes?	Museu Theo Brandão biblioteca pública estação ferroviária
Como era a relação do riacho salgadinho com o bairro?	Não acompanhei a parte boa, mais meu pai falou que tomava banho e pescava
Como era a relação com o mar?	Essa orla sempre foi a mais bonita do município, mas devido ao esgoto deixou de ser muito frequentada, apesar de ainda passeamos na orla.
Como era a relação com clube fênix?	Todos os finais de semana frequentávamos, um ambiente familiar
Como era a relação com Praça Sinimbu?	Cresci nessa praça brincando no escorrega, fico muito triste em ver o abandono.
Locais críticos de violência e quais tipo?	Complicado falar um local, pois o município em geral não se tem segurança. Mas hoje não ficamos tranquilos na porta de casa.
Você tem vontade de sair do bairro	É mais por segurança, pois a comodidade de estar perto de tudo me faz querer ficar.

ENTREVISTA 02	
Sexo	Feminino
Idade	75 anos
profissão	Funcionária Pública aposentada
Quando chegou no bairro?	Em 1976
Coisa que mais fazem falta no bairro?	Um supermercado bom, um bom trabalho de urbanização para melhorar todo bairro, porque no inverno, e só basta chover um pouco, pra ruas alagarem.
Quais mudanças ocorreram no bairro?	A inauguração do museu Theo Brandão, porque além de ser uma forma de lazer para população em geral, fazia a movimentação do bairro, também era uma forma de mostra nossa cultura, mais infelizmente não funciona mais.
Como era a vida quando chegou no bairro?	Tranquila, não existia tanta violência, como hoje...

ENTREVISTA 02	
Quando o Hiper Bompreço como era a relação com bairro?	Foi muito bom!! Nós tínhamos tudo e bem perto de casa supermercado e todos os serviços como banco e lojas, mas hoje só resta o vazio, e a população cada dia fica mais desprotegida porque a maioria dos comércios próximos também foram fechados.
Quais os prédios mais importantes ?	Museu Theo Brandão, Pinacoteca, Bompreço, Catedral, restaurante universitário, TRE.
Como era a relação do riacho salgadinho com o bairro?	É péssima muito mal cheiro e muito insetos, esgotos, fezes, tudo de ruim, e já foi riacho, que as pessoas pescavam, hoje seria necessário uma reurbanização pra que os moradores aproveitasse, como área de lazer pra fazer caminhada em forma de parque... como tem nas grandes cidades.
Como era a relação com o mar?	Antes o mar era bom... todos podia utilizar... para caminhar tomar banho brincar era um cartão postal da cidade, mas hoje está abandonada pelo poder público. Hoje só tem muito lixo e muita contaminação dos esgotos que o salgadinho traz até o mar.
Como era a relação com clube fênix ?	Esse clube era muito bem frequentado pela população rica de Maceió. Já quase não funciona mais infelizmente.
Como era a relação com praça Sinimbu?	Era uma praça muito frequentada pelos moradores do bairro e também por toda população alagoana, quando tinha a pizzeria Sorriso, hoje já não existe mais.
Locais críticos de violência e quais tipo?	Quase toda área do bairro, principalmente quando as lojas estão fechadas e praia da avenida
Você tem vontade de sair do bairro?	E agradável morar aqui porque é perto de tudo. É necessário mais movimentação cultural para a noite quando as lojas estão fechadas, como cinema, teatros e praças com apresentações culturais para a movimentação de toda bairro. Não quero continuar morando aqui.

ENTREVISTA 03	
Sexo	Masculino
Idade	77 anos
profissão	Advogado
Quando chegou no bairro?	1942
Coisa que mais fazem falta no bairro?	Supermercado Bompreço, e todos os serviços.
Quais mudanças ocorreram no bairro?	Sebrae construção do viaduto, inauguração do Hiper Bompreço, museu Theo Brandão.
Como era a vida quando chegou no bairro?	Tranquila, hoje falta segurança e mais movimentação pra mudar a rotina do bairro.
Quando o Hiper Bompreço como era a relação com bairro?	Muito bom!! deu movimento ao bairro, era mais habitado.
Quais os prédios mais importantes	TRE, Sebrae, Catedral e Museu
Como era a relação do riacho salgadinho com o bairro?	O riacho salgadinho em 1957, era limpo era usado pela população como lazer pra pescaria e banho, e na região só morava gente rica.
Como era a relação com o mar?	Era bem frequentado por toda populaça além de ser o cartão postal da cidade era uma forma de lazer.

ENTREVISTA 03	
Como era a relação com clube fênix?	Era o clube da alta sociedade, e tinha muito eventos, e o restaurante frequentado por pessoas da alta sociedade alagoana.
Como era a relação com praça Sinimbu?	A praça tinha uma grande rotatividade, e também a pizzaria sorriso contribuía, hoje abandonada pelo poder público.
Locais críticos de violência e quais tipo?	Qualquer local depois que as lojas estão fechada e praia da avenida.
Você tem vontade de sair do bairro?	Não, se eu sair daqui é para morar em uma casa porque moro em apartamento. Mais gostaria que o governo olhasse para o centro da cidade, porque é o centro histórico da cidade.

ENTREVISTA 04	
Sexo	Feminino
Idade	56 anos
profissão	Funcionária Pública aposentada
Quando chegou no bairro?	1988
Coisa que mais fazem falta no bairro ?	Iluminação, pavimentação, limpeza e uma boa revitalização.
Quais mudanças ocorreram no bairro ?	Construção do viaduto, que na verdade não trouxe melhoria pra bairro.
Como era a vida quando chegou no bairro?	Tranquila, sem violência com mais comércio e muitos consultórios médicos e laboratórios.
Quando o Hiper Bompreço como era a relação com bairro?	Foi muito bom!! valorizou a área, era o primeiro hipermercado inaugurado, aqui em Maceió, era como se fosse o shopping da cidade... além do supermercado tinha as loja e serviços.
Quais os prédios mais importantes?	Ifal, Sebrae, Pam Salgadinho.
Como era a relação do riacho salgadinho com o bairro?	Terrível, acho que os governantes dessa cidade já poderiam ter feito alguma coisa pelo riacho salgadinho, porque nesse Rio já foi utilizado como área de lazer... poderia fazer uma reurbanização como já fizeram em outras cidades e deu certo.
Como era a relação com o mar?	Era frequentado por muitas famílias, poderia fazer uma revitalização. A praia da Avenida é o cartão postal pra quem vem do litoral sul.
Como era a relação com clube fênix ?	Era muito importante pra sociedade alagoana, hoje praticamente não funciona.
Como era a relação com praça Sinimbu?	Era uma praça importante pra cidade, lá tem o TRE, um juizado, a casa Jorge de Lima, a pinacoteca, também tinha a pizzaria sorriso a 1ª pizzaria da cidade.
Locais críticos de violência e quais tipo?	A praia da avenida, porque fica difícil até pra fazer caminhada... porque as mulheres ficam vulneráveis a assédio e toda região do comércio depois que as lojas fecham.
Você tem vontade de sair do bairro?	Não, eu gosto de morar aqui, porque dá para fazer tudo a pé. Tem tudo perto comércio e serviços

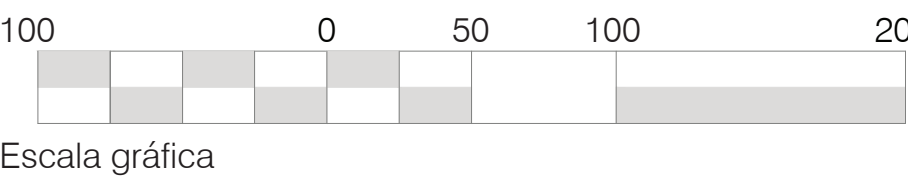
ENTREVISTA 05	
Sexo	Feminino
Idade	38
profissão	Autônoma
Quando chegou no bairro?	1990
Coisa que mais fazem falta no bairro ?	Segurança
Quais mudanças ocorreram no bairro?	Não vejo muita mudança
Como era a vida quando chegou no bairro ?	O que mudou foi todo mundo levantar muro devido à violência
Quando o Hiper Bompreço como era a relação com bairro?	Tranquila
Quais os prédios mais importantes?	Sempre teve o Bompreço aqui e era muito bom
Como era a relação do riacho salgadinho com o bairro?	Todos
Como era a relação com o mar?	Antes era mais limpo, hoje em dia, só Jesus
Como era a relação com clube fênix ?	O mar sempre recebeu sujeira do salgadinho pois o povo não respeita
Como era a relação com praça Sinimbu?	Prazerosa
Locais críticos de violência e quais tipo?	A praça sempre foi usada para fins do povo de rua, sem-terra e sempre tem assalto
Você tem vontade de sair do bairro?	Não tenho vontade de sair pois fica perto de tudo só queria sair se fosse para uma casa

ENTREVISTA 06	
Sexo	Feminino
Idade	22
profissão	Estudante
Quando chegou no bairro?	2012
Coisa que mais fazem falta no bairro ?	Locais de lazer diurnos e noturnos
Quais mudanças ocorreram no bairro?	Não teve grandes mudanças desde que eu cheguei até hoje. Ando pouco pelo bairro. Raramente vou para o calçadão do centro. Às vezes me desloco a pé em pequenos trajetos como ir para a padaria. E diariamente vou para o ponto de ônibus mais próximo da minha residência.
Como era a vida quando chegou no bairro ?	Não mudou muito
Quando o Hiper Bompreço como era a relação com bairro?	Quando eu cheguei no bairro, ele já não funcionava mais.
Quais os prédios mais importantes ?	Como pontos de referência conheço: a Transpal, o terminal de VLT do Centro e prédio do ministério Público
Como era a relação do riacho salgadinho com o bairro?	Desprezo, pois o mal cheiro é muito desagradável

ENTREVISTA 06	
Como era a relação com o mar ?	Desde que estou aqui a orla da avenida é desprezada mas as pessoas utilizam os equipamentos de academia que restaram treinam na areia. Alguns fazem caminhada e andam de bike. E raros entram no mar
Como era a relação com clube fênix?	Eu já fiz pilates lá, e apesar de ter passado seus tempos do auge, como ouvi falar. Mas as aulas de natação e academia são bem frequentada
Como era a relação com praça Sinimbu?	Então, pra mim não fez diferença são passo andando por ela quando é caminho de algum destino
Locais críticos de violência e quais tipo?	Acho que é igual em todos. Ocorre, eu acho, mais assalto
Você tem vontade de sair do bairro?	Sim, pois como tenho poucos vizinhos acho a noite o bairro muito vazio e perigoso, fora a falta de restaurantes e outros locais de lazer noturnos

ENTREVISTA 07	
Sexo	Masculino
Idade	55
profissão	Comerciário
Quando chegou no bairro?	Junho de 1990
Coisa que mais fazem falta no bairro ?	O Hiper Bompreço Buarque de Macedo, principalmente a parte de alimentos.
Quais mudanças ocorreram no bairro ?	Reativaram a linha férrea até Jaraguá, mudaram a escola técnica para CEFET e depois para IFAL, constr�iram um viaduto em frente � praça Bonfim...
Como era a vida quando chegou no bairro ?	O movimento de carros e de pessoas não era tão agitado como hoje.
Quando o Hiper Bompreço como era a relação com bairro?	Na verdade, não começou como Hiper Bompreço. No ano de 1977 o grupo Paes Mendonça, que era proprietário da rede Bompreço de supermercados se instalou em Maceió, no prédio da Buarque de Macedo como loja e escritório central da rede de lojas que adquiriu do grupo Utinga leão.
Quais os prédios mais importantes?	Prédio do INSS, prédio do TRE, prédio das lojas Americanas, PAM salgadinho, IFAL, SESC POÇO...
Como era a relação do riacho salgadinho com o bairro ?	Relação de abandono do povo para com o riacho
Como era a relação com o mar ?	O clube F�nix sempre se destacou na parte de lazer.
Como era a relação com praça Sinimbu?	É um local para respirar ar mais puro.

2 - MASTERPLAN



01 PLANTA BAIXA - MASTERPLAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG

TEMA:

A HISTÓRICA PRAÇA SINIMBU E SUAS VIDAS: DIRETRIZES PARA INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS

CURSO:

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNA:

SELMA MARIA DA SILVA

ORIENTADORA:

ANA PAULA ACIOLI DE ALENCAR

ESCALA:

INDICADA

CONTEÚDO DA PRANCHA:

PLANTA BAIXA - MASTERPLAN

DATA:

OUTUBRO/2023

PRANCHA Nº.:

01/03